

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO EM LICENCIATURA EM TEATRO

RICARDO NEVES DA SILVA

**ARTE DRAG QUEEN EM MACEIÓ – AL: A HISTORICIDADE, O PROJETO
DRAGLISE E O DESENVOLVIMENTO DA PERSONA PANDORA RHAYLA**

Maceió-AL

2024

RICARDO NEVES DA SILVA

**ARTE DRAG QUEEN EM MACEIÓ – AL: A HISTORICIDADE, O PROJETO
DRAGLISE E O DESENVOLVIMENTO DA PERSONA PANDORA RHAYLA**

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes - ICHCA da Universidade Federal de Alagoas -
Ufal como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura
plena em Teatro.

Orientadora: Profa. Dra. Lara Barbosa Couto

Maceió-AL

2024

**Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586a Silva, Ricardo Neves da.
Arte Drag Queen em Maceió - AL : A historicidade, o Projeto DragLise e o desenvolvimento da persona Pandora Rhayla / Ricardo Neves da Silva. – 2024.
68 f. : il.

Orientadora: Lara Barbosa Couto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Teatro) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 65-68.

1. Personificadores femininos. 2. Arte drag - Maceió (AL). 3. Projeto DragLise. 4. Personagens (Representação). I. Título.

CDU: 792.028:613.885(813.5)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço ao CRIADOR por estar sempre presente na minha vida, me dando força, saúde, coragem, sabedoria e me iluminando nesta estrada da vida. Ao universo pelas suas respostas dadas em formas de energias vitais, cura e de equilibrá-las em momentos de caos e das benções dos encantados.

Aos meus pais, MARIA DOMINGA NEVES E SALVADOR LIBERATO DA SILVA por conceder a minha vida. Os mesmos não tiveram oportunidade de estudarem, mas incentivavam-me a caminhar nesse caminho transformador que é o PODER DA EDUCAÇÃO, e aos MEUS IRMÃOS pela força, apoio e de me motivar a não desistir e seguir em frente na busca de realizar MEUS SONHOS.

Agradeço profundamente todos/todas/todes PROFESSORES do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, que não mediram esforços em passar os seus conhecimentos acadêmicos, experiências e científicos. E principalmente a minha professora e orientadora, a PROFESSORA. DRA. LARA BARBOSA COUTO, ela ajudou-me a construir esse trabalho, doando a sua simpatia, doçura, paciência, comprometimento e de sua credibilidade em fornecer o máximo conhecimento possível durante a execução deste TCC.

Ao DRAGLISE, esse Projeto de Extensão que foi indispensável para a construção dessa narrativa.

Ao meu queridíssimo PROF. DRº. ANDERSON DIEGO DA SILVA ALMEIDA, da área de Poéticas e Visualidades, que foi pioneiro nesse Projeto do DragLise, em colaboração com os três graduandos do curso, EU na Equipe de Produção e Logística, o Francisco Pierre dos Santos Silva (PIERRE PELLEGRINE), que deu nome ao Projeto e ficou responsável pelo acervo fotos da história da arte Drag queen em Maceió – AL, e a Drag queen querida Alycia Ryos, interpretada pelo o Allan Jefferson Sobrinho (o ALLAN COVAUSKY), ele ficou na função de comunicação e convites.

E AS NOVOS MEMBROS do DragLise, a todas DRAG QUEENS ALAGOANAS, em especial as Drags; a Lavinia Burtner, Lalacra Nox Burtner, Ellayne Shneyder, Gigis Banks, Gina Kinnors, Alycia Ryos, Bella Lunna, Lady Devil, Lady Seven, Caiona Teyswi e a PANDORA RHAYLA.

GRATIDÃO!!!

E VIVA ARTE DRAG QUEEN ALAGOANA!!!



RESUMO

Neste trabalho, procuro documentar a criação e os eventos realizados pelo Núcleo de Estudos sobre a Estética e Performance Drag Queen – DragLise, no ano de 2023, promovido pelo curso de Licenciatura em Teatro da Ufal. A pesquisa mostra, documenta e contextualiza os primeiros acontecimentos da arte Drag queen no mundo, também esclarece o termo transgender e define o que é ser Drag queen, e como a prática de amadriamento foi importante para a cultura da arte Drag queen ao longo dos anos, incluindo os surgimentos de novos tipos e estilos de personas Drags, citando por exemplos as Drag queens alagoanas. O DragLise é um projeto de extensão que buscou, através de diversas estratégias, difundir a arte Drag queen local, em colaboração entre as profissionais Drag queens, estudantes e a toda a comunidade, a fim de quebrar paradigmas e preconceitos relacionados à arte Drag queen em Maceió-AL. O trabalho também compartilha meu processo de criação da minha Drag queen, que é a Pandora Rhayla, que é construída dentro do Projeto de Extensão. Através dessa narrativa, empiricamente falo das minhas dificuldades e facilidades no ato de transformação para uma persona Drag queen, desde a escolha da personalidade, da música e até mesmo a escolha da peruca, além da experiência na performance Drag, descobrindo assim o quão difícil e desafiador ser uma Drag queen e como é importante preservar e valorizar as nossas Drag queens alagoanas.

Palavras- Chave: Drag queen; Arte Drag em Maceió; Projeto DragLise; Processo Criativo.

ABSTRACT

In this work, I seek to document the creation and events carried out by the Center for Studies on Drag Queen Aesthetics and Performance – DragLise, in the year 2023, promoted by the Degree in Theater course at Ufal. The research shows, documents and contextualizes the first events of drag queen art in the world, it also clarifies the term transgender and defines what it means to be a drag queen, and how the practice of making was important for the culture of drag queen art over the years, including the emergence of new types and styles of Drag personas, citing Drag queens from Alagoas for example. DragLise is an extension project that sought, through various strategies, to disseminate local Drag queen art, in collaboration between Drag queen professionals, students and the entire community, in order to break paradigms and prejudices related to Drag queen art in Maceió-AL. The work also shares my process of creating my Drag queen, which is Pandora Rhayla, which is built within the Extension Project. Through this narrative, I empirically talk about my difficulties and ease in the act of transforming into a Drag persona, from choosing the personality, music and even choosing the wig, in addition to the experience in Drag performance, thus discovering how difficult and challenging it is to be a Drag queen and how important it is to preserve and value our Drag queens from Alagoas.

Keywords: Drag queen; Drag art in Maceió; DragLise Project; Creative process.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – William Dorsey Swann, a primeira Drag queen. Ele se apelidava de rainha do Drag, dando origem o termo Drag queen.....	17
Figura 2 – Jullian Eltinge é uma das Drag queens no começo do século XX.....	17
Figura 3 – Pântala Butterfly: interpretada pelo ator e produtor cultural alagoano, Francisco Pierre dos Santos Silva (conhecido por nome artístico: Pierre Pellegrine).....	23
Figura 4 – Paty Maionese, de Drag Noel: interpretada pelo ator, artista e produtor cultural alagoano, Robson Barros.....	23
Figura 5 – Lady Devil: interpretada pelo Valber Elias de Farias, artista alagoano, ator, comediante de STAN-UP, idealizador do grupo Drag queen, o RAINBOW DJ’S e graduando do curso de Licenciatura em Teatro/Ufal.....	24
Figura 6 – Liz Vargas: miss Alagoas Gay (2023), interpretada pelo alagoano Gustavo Kleberson Albuquerque.....	25
Figura 7 – Penelopy Jean, ela se inspira na cantora Lady Gaga: A drag Impersonators interpretada pelo mineiro Renato Ricci, DJ, performer, apresentador, maquiador e Cover....	26
Figura 8 – Leviathan: Drag queen desde 2017, performer, designer, DJ, ganhadora do Concurso Drag queen Oficial da Marcha LGBT de 2024, interpretada pelo produtor cultural maceioense, Antony Davi Cavalcante.....	27
Figura 9 – Elza Evangelista: interpretada pelo alagoano João Igor Maceno Cardoso, natural de União dos Palmares – AL.....	27
Figura 10 – A LOGOMARCA do Núcleo DragLise feito pelo discente e membro do grupo, Francisco José Neves.....	33
Figura 11, 12, 13 e 14 – O I Chá das Queens: no palco as Drag queens Lavinia Burtner, Alycia Ryos e a Lalacra Nox Burtner, equipe do DragLise junto com plateia e a mesa do chá da tarde.....	34
Figura 15 e 16 – Exposição da História e Performance Drag queen em Alagoas e a equipe de produção do DragLise.....	36
Figura 17 – O LATA/ICHCA é o lugar para guardar, criar e produzir nossas ideias e serve como espaço para reuniões do DragLise.....	37
Figura 18, 19 e 20 – Performances da Ellayne Schnneyder e a Alycia Ryos em comemoração ao Dia Internacional das Drag queens.....	38
Figura 21 – Professor do curso em Licenciatura em Teatro da Ufal e Coordenador do DragLise: Prof. Dr. Anderson Diego da Silva Almeida e a plateia.....	39

Figura 22 – Francisco Pierre, a Drag queen Alycia Ryos, eu (Ricardo Neves), Marcelo Nascimento (Fundador do Movimento LGBT de Alagoas) e Willyane Xavier (ONG Ateliê Ambrosina) no II EM CENA.....	40
Figura 23 – Performances de Jerônimo do Nascimento, Alycia Ryos, Bella Lunna, Ellaynny Schnneyder Francisco Pierre (Pierre Pellegrine) e a Gigis Banks.....	41
Figura 24 – A primeira reunião presencial; com prof. Anderson, Jerônimo do Nascimento, Valber Elias, Cledson Daniel Alves, eu e o Vitor Serven.....	42
Figura 25 – No UNIVERSIDANÇA – Eu e o Valber Elias.....	43
Figura 26 – Os bastidores da arte Drag queen: O ato transformista do artista para a sua Drag queen, horas antes do evento DRAG-UP.....	44
Figura 27 – DRAG-UP – com as Drag queens; Ellaynny Schnneyder, Gina Kynnors, Alycia Ryos, Pandora Rhayla, Prof. Coordenador Anderson Diego, Lady Devil, Gigis Banks, Lady Seven e a Caiona Teyswi.....	44
Figura 28 e 29 - Obra: PERSÉFONE.....	45
Figura 30, 31 e 32 – Paty Maionese com alunos do Colégio Elite no Centro de Convenções.....	48
Figura 33 - –Pandora Rhayla no DRAG-UP.....	52
Figura 34 – Pandora Rhayla dublando a música "Dona de Mim", da cantora Iza.....	53
Figura 35 – Pandora Rhayla performando com a música “The Boy from Ipanema” da cantora Crystal Waters.....	55
Figura 36 e 37 – Testes de tons de maquiagem.....	56
Figura 38 – Pandora Rhayla no Palco aberto.....	58
Figura 39 – figurino e os acessórios de Pandora Rhayla.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O QUE É DRAG QUEEN.....	12
2.1 A ORIGEM DO TERMO DRAG.....	14
2.2 O ATO DE SE TRANSFORMAR.....	18
2.3 QUALIDADES RECORRENTES NO DESEMPENHO DAS DRAGS.....	19
2.4 TENDÊNCIAS.....	20
2.5 AMADRINHAMENTO.....	21
2.6 TIPOS DE DRAG QUEEN.....	22
2.7 ARTE DRAG E A PERFORMANCE.....	28
3. O QUE É O DRAGLISE.....	30
3.1 HISTÓRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO - DRAGLISE.....	31
3.2 DO DRAGLISE E AOS PRIMEIROS EVENTOS.....	32
3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	45
4. O PRIMEIRO CONTATO COM ARTE DRAG QUEEN EM MACEIÓ – AL.....	48
4.1 UM NOME ARTÍSTICO E A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COMO DRAG NO PALCO ABERTO.....	50
4.2 A ESCOLHA DA PERSONALIDADE.....	51
4.3 A ESCOLHA DA MÚSICA.....	53
4.4 OS TESTES DE MAQUIAGEM.....	56
4.5 OS FIGURINOS, ACESSÓRIOS E PERUCA.....	57
4.6 AS DIFICULDADES E FACILIDADES VINDAS DAS EXPERIÊNCIAS ENQUANTO DRAG QUEEN.....	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em apresentar, (re) conhecer e documentar as expressões artísticas da arte Drag queen¹, abrangendo assim, a história da arte Drag queen, a criação do Projeto de Extensão - o DragLise na Ufal e descrevo sobre a minha experiência durante o processo criativo da minha Drag queen. Além disso, tem como propósito contribuir em desconstruir o preconceito, a desinformação e a discriminação da arte Drag queen dentro também na sociedade acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro. Como também, esta pesquisa vem demonstrar a importância das ações realizadas pelo projeto DragLise que buscou o reconhecimento desses profissionais na cultura Drag queen em Maceió – AL.

Sendo assim, a metodologia para realizar este trabalho vem de levantamento de leituras, pesquisas bibliográficas, observações do Projeto DragLise desde sua fundação e análise de material fotográfico, estudos, registros, experimentações, dentre outros. Métodos esses que ajudaram a traçar esse caminho entre teoria e a prática na construção dessa pesquisa.

No primeiro momento discutirei sobre a definição do termo Drag queen e a sua origem dentro da história mundial da arte Drag, também falarei nesse trabalho sobre o ato transformismo e dos aspectos da aprendizagem Drag queen, sobre tendências no vocabulário e na dança encontradas perante a essa comunidade, a forma de transmissão de conhecimento por meio de amadriamento e explicarei alguns tipos de estilos de Drag queen e a relação da arte Drag e a performance.

Mais adiante, apresentarei sobre a importância do Projeto de Extensão – DragLise, em 2023, para a construção desse trabalho e como um espaço de trocas de saberes entre os artistas profissionais e o espaço acadêmico para formação de conhecimento e de acolhimento à comunidade LGBTQIAPN+. Nesse mesmo capítulo, contarei sobre a criação e a história do Núcleo dentro da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, bem como falarei com maiores detalhes sobre cada um dos eventos realizados pelo DragLise.

Por fim, compartilharei do meu primeiro contato com a arte Drag queen e o processo do desenvolvimento criativo da minha persona Drag queen, com seu nome Pandora Rhayla.

¹ Como não houve um consenso da forma correta da escrita da palavra Drag queen entre os autores pesquisados, foi um dos motivos, pelo qual eu destaco essa palavra sempre iniciando com a letra D em maiúsculo, dando maior visibilidade aos artistas Drag queens, a busca por liberdade de nossos corpos e seu reconhecimento na arte, como também, homenageio todas as Drag queens alagoanas, brasileiras e mundiais, desde aquelas que lutaram durante uma época obscura pelo direito de liberdade de seus corpos para se montarem e as de hoje que cultivam essa arte, a exemplo a Pablló Vittar e a Gloria Groove.

Falarei de minha experiência nas performances no Palco Aberto² e no DRAG-UP:³ uma noite de performances, que resultou numa experiência relevante para mim, enquanto estudante de Teatro. Aprendendo com muita perseverança diante das dificuldades/facilidades encaradas através da Pandora Rhayla, seja nos testes de maquiagem, na escolha da música, da personalidade etc. fez-me transitar corajosamente entre subjetividade do artista e a sua Drag queen.

² É um evento aberto para as apresentações artísticas dentro do curso de Licenciatura em Teatro/Ufal, realizado todo final de período de curso, que abrangem estudantes e comunidade externa.

³ Foi um evento de uma batalha de *Lipsync* das Drag queens.

2. O QUE É DRAG QUEEN

Para darmos início a uma reflexão sobre arte Drag queen é interessante definir o que é ser Drag. Até mesmo hoje em dia, a persona Drag gera mau entendimento diante do público geral, pois muitos consideram a Drag queen como mais uma identidade de gênero; outras pessoas acreditam ainda que aqueles que fazem arte Drag são exclusivamente homossexuais masculinos; há ainda quem confunda as Drag queens como travestis ou transexuais. Gostaria de esclarecer cada um dos termos para melhor conceituar a arte Drag.

Ser uma pessoa Transexual é definido como segundo dicionário⁴, alguém que não se identifica com o sexo biológico com o qual nasceu, dessa forma, não se sente confortável ao gênero que recebeu no nascimento, por isso identifica como homem trans (nasceu biologicamente mulher, mas se identifica como homem) ou mulher trans (nasceu biologicamente homem, porém se identifica como mulher), ambos “Pode ou não fazer a cirurgia de mudança de sexo. [...] os transexuais não necessariamente se operam para se denominarem dessa forma.”. De acordo com Juliana Gonzaga Jayme (2001, p. 65), a transexualidade é modo como me identifico, não tem a ver com a orientação sexual.

Considera-se que, a pessoa transexual não se identifica socialmente com seu gênero biológico e por isso algumas buscam pela redesignação sexual, em muitos casos procuram alterar suas características visuais de seu corpo, optando, por exemplo, pela retirada de seios ou a colocação de silicone e a hormonioterapia faz parte também.

No caso das travestis, elas são definidas como “aqueles sujeitos que possuem um corpo feminilizado com seios, ancas, cintura, maquiagem, roupas, cabelo, mas conservam o órgão sexual masculino” (JAYME, 2001, p. 66). É, portanto, uma pessoa que não se identifica nem pelo gênero masculino nem o feminino, em sua maioria mantenha o seu órgão sexual masculino. De acordo com o Ministério da Saúde Brasileira (2015) afirma que muitas travestis não se consideram como mulher travesti, e sim uma identidade a parte, ou seja, uma identidade não binária.

No entanto, o que difere das travestis das mulheres trans, seriam cada vez mais, a busca do direito do “reconhecimento social e legal como mulher” (SILVA; BEZERA; QUEIROZ; 2015, p. 365), muito mais reivindicadas pelas pessoas trans, a ser garantida legalmente o nome social como mulher trans ou homem trans, como também a cirurgia de mudança de sexo.

⁴ O Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.

Já a Drag queen pode ser entendida como expressão artística interessada nos elementos de representação dos gêneros masculino e feminino, desempenhando um jogo dinâmico de ambiguidade na performance Drag. Juliana Gonzaga Jayme em sua tese de doutorado aponta que “a drag-queen pode ser vista como mais próxima da caricatura, da paródia” (2001, p. 64), assim, considerando os diferentes níveis e de diferentes formas, a arte Drag queen propõe uma encenação da persona feminina com finalidade artística, seja ela, mais caricatas ou não.

Além da Drag queen, existe também o Drag King, no qual é definido por Jaqueline Gomes de Jesus como “[...] mulheres caracterizadas de forma caricata como homens, para fins artísticos e de entretenimento” (JESUS, 2012, p. 18). A persona do Drag king é muitas vezes feitos por mulheres, embora fica claro, que não é uma exigência dessa arte, já que qualquer pessoa pode ter sua Drag queen ou seu Drag King independente de gênero, orientação sexual, idade e sexo. O artista busca no Drag King uma estética visual mais caricata ou não do sujeito masculino, com elementos, trajes e signos exagerados do gênero masculino.

Ou seja, quando se fala em Drag queen ou Drag king, ambos buscam transmitir em seu corpo uma expressão estética com fins artísticos, que acontece durante um tempo determinado e dentro de um contexto cênico. Ser artista Drag não está relacionado a uma orientação sexual ou identidade de gênero. Ele não vivencia a sua persona Drag vinte e quatro horas por dia, mas apenas quando irá se apresentar ao público, ou seja, durante a sua performance. Para a Juliana Gonzaga Jayme (2001) destaca que o sujeito Drag queen quando está fora do palco, no dia a dia, desmontado, na rua, no trabalho, entre outros espaços, ele segue seus os afazeres normalmente e é reconhecido pelo seu nome de registro de nascimento. Somente em suas performances se apresentam artisticamente pelo nome feminino ou masculino (como no caso do Drag King), um nome artístico pelo qual o sujeito batiza a sua persona Drag.

Para estar/ser Drag queen ou Drag King é necessário ter um nome para a sua persona Drag, nome pelo qual será identificada socialmente e midiaticamente e que coloca a sua presença como um desempenho artístico pertencente a um determinado tempo-espço pré-definido pelo artista. Voltando para a persona Drag queen define-se como um ser ficcional, de gênero feminino ou fluído, e com uma personalidade específica. Ao contrário do que muitos imaginam a arte Drag não tem a ver necessariamente com a troca de identidade gênero. Portanto, qualquer pessoa pode ser Drag, seja ela, Drag queen ou Drag King.

Por exemplo, no contexto midiático de visibilidade da arte Drag no Brasil, trago aqui, alguns exemplos, como; o cantor Phabullo Rodrigues da Silva, Daniel Garcia Felicione Napoleão e a cantora Elke Grünupp. O primeiro é conhecido artisticamente como a Drag

queen Pablllo Vittar que é um cantor brasileiro e performer. Daniel Garcia é outro exemplo de artista que é conhecido no meio artístico por sua persona Drag queen, a Gloria Groove, que é rapper. Em ambos os casos temos artistas cisgênero cujo uso do seu corpo na performance personifica uma estética feminina.

Já Elke Grünupp foi uma cantora, mulher cis, modelo, atriz e Drag queen de grande destaque midiático nos anos 70, 80 e 90, mais conhecida como Elke Maravilha. Elke incomodou muita gente pelo seu jeito de ser, por sua personalidade forte e por ser uma mulher além de seu tempo. Para Marcos Jesus de Santanna “Elke Maravilha foi uma revolucionária, pois se tornou uma drag queen conhecida nacionalmente, apesar de provavelmente não saber que essa identidade *queer* poderia servir para ela.” (2021, p. 300). Uma artista que mostrou indiretamente que mulheres podem ser também Drag queens e não apenas ser o Drag Kings. Havia nela a representação de uma feminilidade caricata e exagerada em sua estética para uma finalidade artística e de entretenimento.

Embora a arte do transformismo não constitua necessariamente uma obrigatoriedade para o desempenho Drag, no entanto, é através dela que boas partes dos artistas performers elaboram a sua persona Drag queen. Sobre o transformismo, Neuza Maria de Oliveira diz que:

Os transformistas cultivam o encanto do disfarce: de dia se é homem, e à noite é aquela mulher dos sonhos, produzida com arte num ritual de horas diante do espelho, na qual a maquiagem é o principal instrumento. O prazer da pintura de uma mulher num rosto que após lavado conservará os traços masculinos (OLIVEIRA, 1994, p. 43)

Segundo ela, os transformistas (a Drag queen/o Drag King) são artistas que amam o trabalho de fazer arte Drag. Fora dos palcos, em horário comercial, o ser artista executa seus trabalhos, cumpre suas atividades diárias, seja em casa ou na comunidade. Porém, é na noite onde o artista Drag queen transita entre o gênero feminino/masculino na construção de sua persona Drag, que logo apresentará como atração da noite. Mais adiante ela comenta que é na frente ao espelho que aflora a criatividade e a imaginação, sendo assim, o artista Drag vai colocando em prática os signos femininos (peruca, colares, brincos, legues, maquiagem etc.) dando características particulares à sua Drag queen. O processo de transformação pode durar algumas horas desde maquiagem até os últimos ajustes antes de entrar em cena. Após ato da performance, vem o momento da desmontaria.

2.1 A ORIGEM DO TERMO DRAG

Há muito séculos o homem já se veste de mulher. É uma prática que ocorria desde Antiga Grécia, onde os grandes espetáculos de tragédias tinham no elenco somente de atores masculinos. Por questão de necessidade de que alguns deles desempenhassem personagens femininos, os homens atenienses se vestiam com roupas do gênero oposto, máscaras femininas e adereços eram colocados para interpretar as personagens mulheres durante as encenações de peças teatrais, sendo essa uma prática muito aceitável. Conforme Igor Amanajás, em seu artigo **Drag queen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas:**

Os gregos, quase sem querer, começaram a esboçar o que seria a personagem [...] ficou estabelecido que a função de vestir a máscara com personas masculinas e femininas seria um papel único e exclusivo do homem. Clitemnestra, Medéia, Electra, Ifigênia e Antígona: todas essas personagens foram vividas por homens na antiga Grécia (AMANAJÁS, 2014, p. 4-5).

Nessa época os homens faziam tanto papéis de gênero masculino e como de gênero feminino nos espetáculos. Algumas peças teatrais que tiveram personagens femininas protagonistas icônicas como Antígona, Medéia, Electra etc. Todas elas foram vividas por atores masculinos. Contudo, o motivo dessa necessidade de representação feminina no palco foi dado porque as mulheres não eram aceitas nos palcos teatrais.

Também no oriente via-se a prática de inversão de gênero. Isso acontece, por exemplo, quando ocorre a expulsão de mulheres nos palcos teatrais, atos esses, desencadeados por volta do século XIV, no Japão e que se expandiu pelo Oriente. Para representar as personagens femininas, são escalados atores transformistas, como é explicado por Marcos Jesus de Santanna que:

A Ópera de Pequim no século XVIII estabeleceu que os personagens femininos seriam representados por homens, pois as mulheres foram expulsas dos teatros. [...] A partir da exclusão e do preconceito destinado às mulheres que surgiram os transformistas em peças teatrais como as conhecemos hoje. (SANTANA, 2021, p. 296)

Conforme também, Igor Amanajás afirma que:

Porém, a cultura que mais adotou o ator transformista para dentro dos palcos foi a japonesa. No Japão, o clássico cômico Kyogen e o dramático Nô foram, desde o século XIV, linguagens teatrais específicas do ator transformistas. (AMANAJÁS, 2014, p. 6)

Foi nos palcos japoneses, onde se encontrava maior aceitação desses artistas transformistas. Isso não fica somente no Japão e na China. A tradição da transformação do corpo masculino para idealizar uma personagem feminina se espalha em várias formas de teatros clássicos no Oriente:

No Oriente, todas as principais formas teatrais clássicas que necessitam da ação direta do ator foram também concebidas a partir da construção do feminino. O teatro Topeng da Indonésia (forma do século XIII que se originou na ilha de Java, mas estabeleceu-se e desenvolveu-se na ilha de Bali no século XVII) (...) Na Índia, o Kathakali, cuja origem se dá em meados do século XVII, valia-se somente de homens para a representação de papéis femininos, como as deusas representadas nas epopéias sagradas do hinduísmo, Ramayana e Mahabaratha [...] No Japão, o clássico cômico Kyogen e o dramático Nô foram, desde o século XIV, linguagens teatrais específicas do ator masculino [...] O Kabuki, outra forma cênica do Japão desenvolvida no século XVII demonstra o rigor desse artista transformista e o desenrolar de suas tradições no palco. (AMANAJÁS, 2014, p. 6-7).

Conforme foi apresentado, por muitos séculos e em diferentes culturas os papéis femininos foram feitos por atores masculinos. A palavra Drag remete a essa tradição. De acordo com o Iran Almeida Brasil, o termo Drag era voltado para qualquer homem que se vestisse como uma personagem feminina com propósito teatral. A palavra Drag vem de uma sigla em inglês “Dressed as a Girl”, ou seja, vestido como uma garota” (2017, p. 56).

De acordo com artigo de Igor Amanajás (2014) em seu trabalho de mestrado em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas. Foi entre o final dos séculos XIX e início do século XX que surgiu o termo Drag queen. Trata-se do momento histórico no qual houve certo crescimento das casas noturnas e de shows de dublagem (lipsync). Onde um ex-escravizado americano William Dorsey Swann usou a expressão “*queen of drag*” (tradução: rainha do Drag) para definir sua identidade (SANTANNA, 2021, p. 297).

Nascido em 1858, na cidade Hancock, em Maryland, Estados Unidos - EUA, ele foi um sujeito negro, gay, ativista e revolucionário, que promovia bailes secretos no século XIX, na cidade Washington, em sua maioria frequentados por homens negros, de família escravas, recém libertos, o William Dorsey foi muitas vezes preso por simplesmente se montar Drag queen para fins artísticos e alguns desses encontros festivos foram impedidos por violenta abordagem policial. O Marcos Jesus de Santana afirma que William “também é considerado o primeiro ativista dos direitos das *drags* no mundo.” (SANTANA, 2021, p. 297). Afinal de contas, ele lutou pelo seu direito de se montar até os últimos dias de vida, é, portanto, considerado um pioneiro da Arte Drag no mundo.

Figura 1 – William Dorsey Swann, a primeira Drag queen. Ele se apelidava de rainha do Drag, dando origem o termo Drag queen.



Fonte: AH AVENTURAS NA HISTÓRIA (2020).

A partir do século XX, a performance Drag cresce dentro do Teatro de Variedades.⁵Nessa época, por exemplo, se destacava o ator William Julian Dalton⁶, com sua persona Julian Eltinge, que brilhou na Broadway como comediante, Drag queen e ator, conforme Brasil (2017).

Figura 2 – Jullian Eltinge é uma das Drag queens no começo do século XX.



⁵É um gênero teatral que busca uma forma de entretenimento popular, com atos que não possui ligação um com outro, com uma mistura de diversidade de atrações distintas.

⁶ Nascido em 14 de Maio de 1881, foi um ator que interpretou apenas papéis femininos, considerado como “o homem atriz”, sendo um artista bem pago de Hollywood, é por muitos considerados uma das primeiras Drag queens da indústria do entretenimento, no século XX.

Fonte: Memórias Cinematográficas, 2020.

2.2 O ATO DE SE TRANSFORMAR

A antropóloga Neuza Maria de Oliveira, formada pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, em seu trabalho **Damas de paus: o jogo aberto dos travestis no espelho da mulher** nos conta que o ato de se transformar em uma Drag queen começa a partir do camarim ou simplesmente na frente de um espelho onde acontece o processo construção da persona Drag pelo sujeito artístico. Esse rosto masculino vai moldando por meio dos traços de pincéis, lápis de olho, corretivo, sombra, pó e muita base para ir ao encontro de uma face feminina desejada. Por isso ela acredita que a maquiagem é um suporte de extrema importância na arte Drag queen, pois o ato de maquiar-se ajuda o sujeito/artista/Drag queen a transitar entre o gênero masculina/feminino.

É importante saber que o resultado da transformação do corpo sujeito artista para se tornar uma Drag queen é um processo constituído de diversos passos que a maioria dos artistas Drags chamam de montaria. Segundo a Juliana Gonzaga Jayme “todos os transgender se utilizam do termo montar para se referir a sua transformação e produção” (2001, p. 90). O autor usa o termo transgender, pois afirma, segundo ele, que a montaria não é exclusiva das Drag queens, sendo, portanto, engloba também as travestis, as transexuais e as montadas.

Mas o que seriam as montadas? Antes de definir, é fundamental elencar alguns dos elementos mais importantes no ato de transformação, como por exemplo; a maquiagem, as roupas femininas, as perucas, os acessórios, adereços etc. Ao conhecer tudo isso, algumas pessoas se montam para ir a um evento LGBTQIAPN+ ou para ir a uma boate (lugares esses livres preconceito), por exemplo, essas “[...] montadas utilizam a noite para transformarem-se em transgender sempre por divertimento e só de vez em quando” (JAYME, 2001, p. 93). Juliana Gonzaga Jayme define a pessoa que se traveste eventualmente “como montada, porque saía nos trajes e trejeitos femininos, apenas em algumas ocasiões. Em casa era sempre homem e em algumas idas às boates se transformava em Cindy” conta Jayme (2001, p. 83). Jayme diz ainda que “toda montada será um dia transformistas, travestis ou drag-queen” (JAYME, 2001, p. 93). Assim, percebe-se que no começo, o primeiro passo começa pelo processo de querer se montar, e depois, somente o indivíduo pode decidir o que quer ser, pois nem sempre seguem essas etapas, nem toda montada quer ser Drag queen, é importante frisar isso.

Tenho observado esse primeiro processo de se montar pelos integrantes nos eventos do Núcleo de Estudos sobre a Estética e a Performance Drag queen – DragLise, (que relatarei com mais detalhe no próximo capítulo dessa monografia) essa ação dos membros estão potencializando o seu desejo e vontade pela arte do transformismo a partir de sua vivência no núcleo DragLise.

É através desse contato com as Drag queens profissionais, muitos dos membros estão no processo de experimentar de estarem montadas para participar de eventos, para futuramente ganhar coragem de estarem palco apresentando performances. Enquanto não amadurecem a sua persona Drag, podem observar as performances de outras Drag queens já experientes. Esperam-se que, aos poucos, as montadas consigam adquirir novos saberes, curiosidades, truques de encenação, técnicas de maquiagem entre outros.

Progressivamente, muitos vão desenvolvendo um trabalho de corporeidade na preparação de construção de características particulares de sua persona Drag queen, por exemplo: o modo de andar, de comportar, de como se vestir, de falar, de como escolher uma música, de treinar uma performance etc. A busca de uma identidade e de originalidade que parte de cada um é, para Juliana Gonzaga Jayme, um começo bem mais trabalhoso, pois o corpo masculino do artista Drag queen ainda não está acostumado a transitar para uma corporeidade feminina, proporcionando um estado de “estranhamento do início da transformação e, hoje, a “naturalidade” dos seus gestos, trejeitos, voz, modo de andar (2001, p. 95)”.

Entenda-se, portanto que, exige um grande trabalho de preparação de corpo do sujeito Drag queen, que aos poucos alguns movimentos, gestos, vozes e os comportamentos vão personificando na persona Drag, dando assim a ideia originalidade, identidade e características singulares a sua persona Drag queen pelo ato transformismo.

2.3 QUALIDADES RECORRENTES NO DESEMPENHO DAS DRAGS

Para ser Drag queen não basta somente ter “criatividade, exagero, luxo, alegria, glamour e política” conta Iran Almeida Brasil (2017, p. 70), esses elementos são considerados mínimos diante da amplitude do que significa ser uma persona Drag queen. Segundo o Iran Almeida Brasil, existem quatro qualidades potentes para o artista/Drag queen, são elas: “**CARISMA, ORIGINALIDADE, RESPEITO E CRIATIVIDADE**” (BRASIL, 2017, p. 70, GRIFO DO AUTOR).

Primeiramente ser uma Drag carismática é primordial, ou seja, quando se quer conquistar uma legião de público, uma pessoa carismática é vista como um veículo que aproxima público/Drag queen. Conforme Iran Almeida Brasil “É pela comunicação que a drag queen conquista seu espaço, seja pelo sorriso, simpatia, gestualidade, olhar, é tocar com o próprio brilho as pessoas, por meio de suas ações” (2017, p. 71).

Já originalidade é um potencial, pois o artista/Drag queen recomenda-se estar sempre bem atualizado(a) na moda e na arte e de ter a capacidade de criar algo novo, expressar-se por meio de sua estética, a forma de maquiagem, do figurino, mostrando o seu talento na criação de um visual inédito para cada performance, é um diferencial, ser original e criativo sempre.

Por fim, o respeito é uma dádiva que deve caminhar de mãos dadas ao sujeito/Drag queen no mundo das Artes e fora delas. É ter humildade em sua carreira, no aprimoramento de seu trabalho e no seu crescimento como sujeito, como artista e como Drag queen, respeitando as diferenças, a diversidade, o lugar do outro, mantendo assim, um ambiente saudável, harmônico, ético, emancipatório e democrático.

Além das características apontadas por Iran Almeida Brasil, gostaria de afirmar que ser Drag queen é ser um ARTISTA PESQUISADOR, pois ser Drag é levar a sua persona a diferentes lugares por meio da pesquisa e da experiência como performer, buscando a assim se atualizasse, e recomenda-se que o artista Drag queen seja observador e curioso em sua arte e que busque constantemente se qualificar profissionalmente em seu trabalho artístico, o que acarretará sempre um novo aprendizado, que ajudará no amadurecimento/aperfeiçoamento evolutivo do sujeito/Drag queen.

2.4 TENDÊNCIAS

Outra coisa na comunidade Drag queen é a existência de vocabulário de cunho humorístico e grotesco, com a presença de ironia em suas palavras. Para Iran Almeida Brasil, “o SHADE é uma outra característica peculiar que existe na figura da drag queen, por exemplo, “eu não digo que você é feia querida, mas nem precisa dizer, porque você já sabe que é” [...]” (2017, p. 73). Essas piadas são comuns, sendo, portanto, uma forma entreter e arrancar muito risos da plateia. Hoje, essas piadas como outras são repensadas para que não ofendam ou constanjam ninguém da plateia ou tragam conteúdos agressivos, preconceituosos, discriminatórios e machistas.

A dança foi e é sempre bem-vinda na performance Drag queen. No seriado “POSE”⁷ é bem comum perceber um ritmo predominante na dança, nos anos 80, durante suas batalhas (concursos de performance Drag), as Drag queens usavam um estilo de dança chamado *voguing*, essa dança “surgiu a partir de poses de modelos que posavam na revista VOGUE” (BRASIL, 2017, p. 74), nascida nos bailes americanos, especificamente em Nova York.

O voguing para Iran Almeida Brasil “veio da dança entre duas pessoas que não se gostavam, em vez de brigarem (fisicamente) a “parada” se resolvia dançando na pista” (2017, p. 74). Outro acontecimento é que a cantora Madonna, aproveita do estilo de dança, ela cria um videoclipe “Vogue”⁸ que traz referência da dança voguing, disseminando em sua coreografia os passos desse ritmo para o mundo, tornando esse estilo uma referência para a performance Drag queen em diferentes espaços do mundo.

2.5 AMADRINHAMENTO

Para Iran Almeida Brasil (2017), o amadrinhamento acontece quando a Drag queen iniciante busca como mentoria um artista Drag queen profissional já consolidada na carreira e que tem uma história de reconhecimento e respeito no mundo da arte Drag queen, começa aprender com ela quase de modo “fiel” - digamos assim - esse fazer a arte Drag.

Esse ato de reconhecimento do amadrinhamento entre as Drag queens é demonstrado no hábito de muitas “Drag filhas”, ao escolherem seus nomes artísticos, optem por carregar o sobrenome da “Drag mãe”, construindo assim, uma grande família queen. No amadrinhamento, as drags mais novas aprendam técnicas das performances com mais experientes e de montagens. Segundo a antropóloga Mariana Leitão Mesquita, “a prática do amadrinhamento acontece, em primeira instância, com o intuito de aprender ou ensinar como se produz um corpo para fins de encantamento momentâneo” (MESQUITA, 2013, p. 26). Esse encantamento momentâneo seria o efeito temporário de estar de Drag queen em um tempo-espaço determinado.

No mundo da arte Drag queen, essa aliança maternal e de pertencimento familiar é levada com dignidade, respeito e preservação de suas filhas, orientando-as com excelência nas apresentações. De acordo com a Mariana Leitão Mesquita, em sua dissertação de mestrado no

⁷ É uma série lançada no canal HBO Max, em 2018, que aborda a temática da cultura de luxo, gênero e diversidade, das competições Drag queens e o surgimento dos bailes LGBTQIAPN+ nas periferias de Nova York nos anos 80 e outras questões sociais.

⁸ É um videoclipe lançado nos anos 90, uma canção da cantora pop estadunidense Madonna.

curso de antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco - Ufpe, “através do amadrinhamento, a preceptora torna-se mãe da iniciante, ou seja, ela será responsável por transmitir os saberes necessários à formação da transformista ou drag queen, assim como apoiá-la em suas montagens [...]” (MESQUITA, 2013, p. 58).

Hoje em dia, com a facilidade do acesso a internet, muitos performers buscam pelos canais digitais, a exemplo dos tutoriais encontrados na plataforma do YouTube, que dão dicas de maquiagem Drag queen, alguns truques, montagem, dicas etc. Meios pelo qual as Drag queens iniciantes adquiram conhecimento sobre a arte Drag. Sendo cada vez mais escasso o amadrinhamento como elemento principal de transmissão de aprendizagem entre elas.

2.6 TIPOS DE DRAG QUEEN

De acordo com Mateus Soares Ferreira, com o passar dos anos as Drag queens foram explorando novas formas de estilos de personas sem pertencer a nenhum gênero: “[...] pegar sua imagem, sua criatividade e deixar aflorar no seu próprio corpo, como uma tela em branco, como uma escultura, encarando as peças, os adereços, os enfeitos para um corpo nu, e não necessariamente atribuindo à gênero X ou Y” (2022, p. 32). Ferreira afirma que esse movimento mostra a amplitude de versões das Drags.

É possível afirmar que a arte Drag se subdivide em algumas categorias; para Ferreira, por exemplo, tem as Drag queens “Genderfuck, Fishy, Impersonator, Club Kid, Pageant (miss) e as Camps” (2022, p. 32), mas existe a possibilidade de transitar entre os estilos ou simplesmente ter um trabalho que não se identifica com nenhum dos termos, embora o artista se identifique apenas como Drag queen.

A primeira categoria, as Camps (Caricatas), que apresentam um estilo de Drag que possibilita discutir o ideal de beleza imposta pela sociedade ou explorar o humor a partir da abundância de signos femininos propositalmente em excesso (na maquiagem, no figurino, na gestualidade, seios e bundas enormes etc.). É uma expressão que abre um leque de possibilidades que visam repensar sobre os corpos e seus contornos femininos. Ferreira utiliza ainda um terceiro termo para esse tipo de Drag: “[...] por vezes são chamadas de clowns (palhaças). Costumas sempre estar contando piadas e fazendo as pessoas que assistam às suas performances rirem” (2022, p. 35). assim, as Camps (caricatas) buscam o exagero em sua estética visual. Percebe-se na figura 3 e 4.

Figura 3 – Pântala Butterfly: interpretada pelo ator e produtor cultural alagoano, Francisco Pierre dos Santos Silva (conhecido por nome artístico: Pierre Pellegrine).



Fonte: alagoas 24 horas (2013).

Figura 4 – Paty Maionese, de Drag Noel: interpretada pelo ator, artista e produtor cultural alagoano, Robson Barros.



Fonte: Revista evidencia.com (2020).

Já as Drags Genderfuck se caracterizam em mostrar ao público uma “ambiguidade visual de identidade de gênero” (FERREIRA, 2022, p. 33). No seu corpo que se constrói uma combinação atribuindo de elementos estéticos tanto do gênero masculino como do feminino, como uso de barba, sobrancelhas grossas, por exemplo, com a inclusão de outros elementos

relacionados à representação feminina, tornando uma personalidade fluída. Perceba então, na imagem a seguir.

Figura 5 – Lady Devil: interpretada pelo Valber Elias de Farias, artista alagoano, ator, comediante de STAN-UP, idealizador do grupo Drag queen, o RAINBOW DJ’S e graduando do curso de Licenciatura em Teatro/Ufal.



Fonte: Vitor Seven (2024).

Enquanto no caso das Drags chamadas Fishy queens, pode-se dizer que elas se montam “[...] estão sempre muito bem maquiadas, vestidas e com um acabamento surreal em seu visual” (FERREIRA, 2022, p. 33), faz-se uma aproximação do que é ser mulher que remete segundo Ferreira “a ideia original do que é “ser drag” (2022, p. 33), onde há uma busca em ser visualmente idêntica a um estereótipo de mulher. Com isso, todo o trabalho tinha como objetivo de aproximar ao um perfil esperado pela sociedade do feminino, essas Drag queens se apropriam de técnicas de maquiagem usadas na maioria das mulheres quando vão a uma festa, por exemplo. Muitas delas encontramos com mais facilidades em concursos miss gay, embora estejam em boates, eventos, programas de reality, dentre outros.

Figura 6 – Liz Vargas: miss Alagoas Gay (2023), interpretada pelo alagoano Gustavo Kleberson Albuquerque.



Fonte: Instagram (2023).

Boa parte das Fishy queens passam também a ser considerada Pageant queens. São chamadas de Pageant queens as Drags que participam de concursos de beleza, o que também pode ser chamado de Miss Drag queen. O que se pode observar é que muitas vezes o processo de transformação ultrapassa as quatro paredes do camarim e chega aos centros estéticos e aos consultórios de cirurgia plástica, na qual o sujeito artista busca por cirurgias plásticas, Botox e harmonização facial, e outras recorrem aos artifícios momentâneos como os objetos de próteses de seios realistas feitos com material silicone e sutiãs com enchimento para ficar mais idêntica ao perfil feminino. Isso porque, muitas que participam de concursos serão avaliadas com olhares detalhistas do seu corpo, e para vencerem “gastam muito dinheiro em roupas, maquiagem, joias, por vezes, até em plásticas para estarem sempre impecáveis” (FERREIRA, 2022, p. 34).

Além dessas, temos as Drags Impersonators. Elas, para Ferreira, “Já outras, tentam parecer ao máximo com personalidade da mídia que, geralmente, as inspiram, como é o caso das drag impersonators” (2022, p.35). Muitos desses artistas Drag queens já tem um corpo ou um perfil com alguns traços semelhantes a uma cantora famosa, uma atriz, uma apresentadora etc. Em outros casos, a semelhança é construída ou acentuada através de maquiagem ou até mesmo intervenções cirúrgicas.

Figura 7 – Penelopy Jean, ela se inspira na cantora Lady Gaga⁹: A Drag Impersonators interpretada pelo mineiro Renato Ricci, DJ, performer, apresentador, maquiador e Cover.



Fonte: Instagram (2024).

O advento da cultura clubber¹⁰ trouxe um novo estilo de Drag queen, as Club Kids. É explicado por Danilo Simões Liu como originou:

Associada primordialmente à cena gay, devido a sua ligação com a música house— parte essencial dos clubes LGBT+ da época – a cultura clubber expandia as ideias do underground e se mostrava livre de preconceitos, visto que a forma de se portar e se vestir denotava características identitárias. A título de ilustração, pode-se citar o fato de que a palavra “montação”, herdada pelo universo das drag queens, começou a ser utilizada para denotar as roupas do movimento supracitado, que caracterizavam toda a sua extravagância e senso de moda (LIU, 2016, p. 27 - 28).

As Club Kids possuem aparência de estilo mais exótico e bem provocativo, com uma montagem de roupas pomposas e maquiagem desprovida de uma figura feminina, mas mostrando em sua persona Drag queen uma estética de fantasia, navegando por diversos movimentos “como o punk rock, o sci-fi e até mesmo o circense, com uma pegada ‘faça você mesmo’, influenciou na estética das drag queens” (FERREIRA, 2022, p. 37). Como pode ver abaixo.

⁹ Cantora estadunidense, compositora, instrumentista, atriz, produtora musical e empresária.

¹⁰ Clubber ou Clubbing era pessoas que frequentava a danceteria, isso nos anos 1990, conhecido como tribo urbana, foi responsável por elevar gêneros musicais, tipo house e maintream, essa tribo também movimentava a vida nas grandes cidades.

Figura 8 - Leviathan: Drag queen desde 2017, performer, designer, DJ, ganhadora do Concurso Drag queen Oficial da Marcha LGBT de 2024, interpretada pelo produtor cultural maceioense, Antony Davi Cavalcante Soares.



Fonte: Instagram (2023).

Figura 9 – Elza Evangelista: interpretada pelo alagoano João Igor Maceno Cardoso, natural de União dos Palmares – AL.



Fonte: Instagram (2021).

Como foi mostrado acima, a arte Drag queen possibilita o desempenho de diversas linguagens estéticas, personas e gêneros diferentes, cada um apresenta um caminho de apresentar de um estilo de imagem da persona Drag específica e singular. De acordo com Ferreira, cada gênero contribui para fazer “com que a estrutura social, política, cultural e espacial que se foi instaurada, se desestabilize” (FERREIRA, 2022, p. 38). Um exemplo seria

das Club kids que não se identifique com biótipo imposto de um corpo feminino, e busca estilo não binário, radical e exótico.

2.7 ARTE DRAG E A PERFORMANCE

A relação de arte Drag e a performance se dá a partir do ato da comunicação que estabelece entre o corpo e o espectador. O corpo do artista Drag queen se apresenta como um lugar de experiência e de criação do sujeito/Drag ligado ao um espaço cênico (palco) de possibilidade de ensaio e de apresentação onde o corpo do performer na arte, segundo Jorge Glusberg afirma que “é um fenômeno com valor desalienante, que une a produção a seu produto, ou seja, liga o corpo humano a seus comportamentos” (2008, p. 58), para o sujeito Drag, a performance do artista Drag queen é um campo que abre possibilidades de moldar o corpo considerando comportamentos absorvidos e observados externamente que são ressignificados no processo de construção de sua persona Drag queen.

Através desse diálogo “o trabalho do corpo nas performances institui um contato direto entre emissor e receptor sem a intermediação técnica de nenhum equipamento eletrônico moderno exceto pela utilização de som ou vídeo” (GLUSBERG, 2008, p. 59). Essa conexão da arte Drag queen com a performance se reforça, pois, ambas são criadas com o intuito da apresentação para o espectador, onde o acontecimento da exibição cênica decorre da sintonia do diálogo artístico entre emissor e receptor.

Assim sendo, para finalizarmos este capítulo com muita make, glitter, brilho, pose e muita purpurina. É primordial que a sociedade em geral perceba o que é o ser Drag queen, compreender a potência dessa expressão artística e quebre preconceitos sobre aqueles que fazem essa arte. É necessário valorizar o sujeito artista e assimilar que o ser Drag queen não está relacionado a uma orientação sexual e nem com uma identidade de gênero, mas sim, a uma modalidade de trabalho artístico, e que qualquer pessoa pode ter a sua persona Drag.

Conhecer que na historicidade da arte do transformismo há muitos vestígios que homens já se vestiam com propósito de desempenhar papéis de personagens femininas em peças teatrais há milênio de anos. No entanto, somente a partir do século XIX que surge o termo americano Drag queen, vindo pelo ex-escravo William Dorsey Swann, em 1880, na cidade de Wancock, em Maryland, nos Estados Unidos. Entender também que o ato do transformismo começa no camarim ou frente no espelho, por meio do ato maquiagem e de se vestir, onde o artista dá vida à uma persona Drag queen.

Importante lembrar também que muitos artistas Drags aprendem essa arte através do amadriamento e que as Drags aprendizes também são reconhecidas como “filhas Drags”, pois aprenda na prática levar o ofício de sua “mãe Drag”, o que demonstra uma aliança afetiva no processo de aprendizagem no qual se constrói laços entre artistas que formam uma espécie de família Drag. No entanto, essa prática hoje está cada vez mais escassa devida os meios de comunicação de massa.

Na cultura da arte Drag queen existe um leque de possibilidade de estilos de Drag queen. Isso faz surgirem novas versões de personas Drags, alguns tipos como: as Camps (as caricatas), as Pageant (as miss), as Genderfuck (com ambiguidade de gêneros), as Fishy queens (são as mais próximas do perfil feminino), as drag Impersonators (com personalidade idêntica a uma artista famosa), e as Club Kids (são as de estilo mais exótica e provocativa). O artista pode seguir um estilo, transitar entre eles, ou até mesmo descobrir novas formas de estética visual de sua Drag queen, apresentei nessa pesquisa, alguns exemplos visuais de tipos de Drag queens alagoanas, a exceção, da categoria de Drag Impersanators.

3. O QUE É O DRAGLISE

Neste capítulo, tratarei do Projeto de Extensão DragLise, o primeiro núcleo criado pelos discentes do curso de Licenciatura em Teatro pelo Instituto de Ciências Humanas, Comunicações e Artes – ICHCA da Ufal em 2023. Apresentarei sua origem e evolução, quais são as ações desenvolvidas, a criação de eventos artísticos, as participantes Drag queens, a construção de um acervo de figurinos/acessórios para montagem persona Drag queen, a formação de rede de apoio para as Drag queens/membros, dentre outras ações.

O DragLise é um Núcleo de Estudos sobre a Estética e Performance Drag Queen, que surgiu em 2023, como Projeto de Extensão criado pelo Laboratório Teatro de Animação, Prof. José Acioli Filho¹¹ – LATA, (criado em 2010), independente, autônomo, sem recurso financeiro, desenvolvido dentro do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas – Ufal. O Projeto de Extensão DragLise é coordenado pelo Prof. Dr. Anderson Diego da Silva Almeida, professor da área de Poéticas e Visualidades.

Esse Projeto tem como objetivo diminuir a distância entre os artistas profissionais atuantes na área da arte Drag queen com o espaço acadêmico do curso de Teatro por meio de encontros que fomentam uma conexão de trocas de saberes entre os profissionais que trabalham com a arte Drag queen em Alagoas, com ênfase em Maceió.

O DragLise tem como alvo de não somente estudar as questões conceituais e históricas relacionadas à arte do transformismo, mas, sobretudo, trocar conhecimentos adquiridos através da experiência profissional com o/a artista Drag queen, de modo que reflita, dialogue e debate de forma cuidadosa sobre esses artista que utilizam o seus corpos como suporte para dar vida à sua persona Drag queen, bem como pensar sobre a prática da arte Drag queen na sociedade maceioense à priori.

Assim também, busca-se pelo interesse de fortalecer o laço de inclusão à diversidade, de acolhimento à comunidade LGBTQIAPN+ e ajudar a orientar artistas/membros que desejem se introduzir na arte Drag queen. Esse núcleo defende o reconhecimento da arte Drag queen no estado de Alagoas, bem como disponibiliza um espaço dentro do LATA para a montagem das Drag queens, reuniões, estudos e pesquisas tanto aos membros quanto aos artistas convidados. Por fim, o projeto concentra-se em criar uma rede de apoio que visa um

¹¹ O LATA foi criado pelo ex Prof. Dr. José Acioli Filho, o mesmo assassinado em 2021. Ele foi artista, pesquisador e professor do curso de Licenciatura de Teatro - Ufal, sendo muito querido pelos estudantes, amigos e colegas de profissão.

trabalho de integração e de interdisciplinaridade com outros cursos / instituições¹² que se dedicam a atuar, sobretudo, dando suporte ao núcleo, promovendo bem-estar, saúde, inclusão e dignidade para o artista Drag queen alagoano.

3.1 HISTÓRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO - DRAGLISE

Foi então no mês de abril de 2023 que começamos a realizar em prática o nosso projeto. Com isso, começamos a pensar no nome ao Núcleo de Extensão. Foi assim que originou a palavra DragLise, o que se deu após muitas sugestões de nomes, como por exemplo; Drag-se, DragArte, ArteQueen, DragAL etc. Porém, vindo 15 dias após a última reunião on-line, em um grupo de whatsapp, o estudante Francisco Pierre dos Santos Silva¹³ (conhecido por nome artístico: Pierre Pellegrine) sugeriu para nós que o grupo de extensão fosse batizado de DragLise e perguntou se todos aprovavam. Na época, ele explicou para mim, Allan Jefferson Sobrinho¹⁴ e ao Prof. Dr. Anderson Diego da Silva Almeida¹⁵, que a palavra “lise” vem do sufixo da palavra “visualise”, significa tornar algo visível, dar visibilidade ao projeto etc. Depois desse diálogo, definimos como o Núcleo de Estudos sobre a Estética e Performance Drag Queen – DragLise.

Essa vontade de termos um grupo de extensão que pensasse sobre a arte Drag queen, partiu de uma conversa dentro do Campus A. C. Simões no começo de abril de 2023, onde um grupinho de discentes do 6º período do curso de Teatro/Ufal dialogava a partir de uma pergunta vinda do Prof. Dr. Anderson Diego. Ele teve curiosidade de nos perguntar se já tínhamos uma temática para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Era numa tarde nas quais nós nos organizávamos para irmos comemorar a titulação do Prof. Dr. Otávio Cabral, professor desse das disciplinas Literatura Dramática do curso.

¹² Entre os cursos da saúde, como Psicologia, Enfermagem, Educação Física, dentro outros. E também o DragLise busca dialogar com outros grupos de pesquisas, projetos, oficinas sejam nos cursos de Dança, História, filosofia enfim, ou em instituições, ajudando contribuindo para o bem-estar biopsíquico-social do grupo e integrando a novos conhecimentos.

¹³ Ator, produtor cultural, contador de histórias, arte educador, bonequeiro, diretor teatral, agente sócio cultural, formação em Criação Publicitária, Faculdade Tecnologia de Alagoas - FAT, desistente do curso em Licenciatura em Teatro/Ufal, discente Gestão Ambiental/IFAL (Marechal Deodoro-AL), ganhador de alguns editais, Gestor do Espaço Cultural Folha Miúda, Marechal Deodoro/AL e fundador CIA Teatro do Imaginário.

¹⁴ Drag queen, dançarino, maquiador, ator, formado no Curso Técnico em Arte Dramática pela Escola Técnica de Artes/Ufal (2022), graduando em Licenciatura em Teatro/Ufal.

¹⁵ Professor de Poéticas e visualidades do curso de Licenciatura em Teatro/Ufal, pesquisador, artista da Arte e do design, com Licenciatura em Artes Visuais/UNINTER, Mestre em História/Ufal, doutor em Artes Visuais – História, Teoria e Crítica/UFRGS, pós-dourando em História da Arte/UNIFESP.

Dito isso, ressaltai a minha insatisfação de estar em um curso de artes que não fala e nem estuda nada de arte Drag queen na nossa grade curricular, mesmo sabendo que tem muita gente espalhada no mundo, no Brasil, no Nordeste, e principalmente no estado de Alagoas e em Maceió que resiste em fazer e movimentar a arte Drag queen local. Esse era uma temática que caberia em meu TCC, pois vejo a necessidade de pesquisar, estudar, registrar, documentar e descobrir artistas que produzem arte Drag queen externo à universidade pública, mas também, de estudantes da própria universidade que já têm a sua persona Drag ou que pretendam ter.

Nessa conversa conheço o Pierre Pellegrine, que já teve há alguns anos atrás sua persona Drag queen e começa a contar a sua experiência e de suas memórias afetivas da época da Pântala Butterfly e que tem um acervo de registros fotográficos dessa época. Ao mesmo tempo, Allan Jefferson nos conta que já trabalha atualmente com a sua Drag queen, Alycia Ryos, em eventos de festas em Maceió - AL. Me alegrou em saber que meu colega de curso é um artista Drag queen, fato que desconhecia desde então. Diante disso, lançamos a ideia de abrir um Projeto de Extensão de Curso voltado para a Performance da Arte Drag queen no curso.

3.2 DO DRAGLISE E AOS PRIMEIROS EVENTOS

A primeira reunião ocorreu de forma virtual no mês de maio, de 2023, com a presença de quatro integrantes: eu, Allan Jefferson, Francisco Pierre e o docente e idealizador Anderson Diego Almeida. Nesse momento planejamos como seria a logomarca do grupo, a criação do Instagram, do e-mail, da criação de abertura de um formulário de inscrição para contemplar novos membros. Como também decidimos como prioridade que o núcleo teria uma reunião ou um evento no ICHCA/Ufal no mínimo uma vez por mês, sugerindo a possibilidade de estabelecer parcerias com outros cursos e unidades de apoio.

Assim, dividimos nossas responsabilidades, sendo que eu ficaria encarregado da criação do cenário e do design dos eventos do DragLise, enquanto Allan foi designado à função de comunicação e de marketing. Já Francisco Pierre ficaria encarregado dos acervos de memória das primeiras Drag queens e as suas narrativas históricas. O professor ficaria responsável pela coordenação do projeto. Todos colaboraram nos trabalhos gerais para a primeira inauguração do Núcleo.

No começo do mês de junho do ano de 2023, a arte (logomarca) do Núcleo foi criada pelo estudante de Licenciatura em Teatro e parceiro do Núcleo, pelo colega de turma, o

Francisco José Neves, arte essa que também ficou estampada nas camisas dos membros do Núcleo. O Projeto de Extensão foi submetido ao sistema Sigaa/Ufal e ao colegiado docente do curso de Licenciatura em Teatro. Assim sendo, o DragLise já ofereceu no mês de outubro de 2023, a oficina de maquiagem para cena, ministrada pelo discente/membro Allan Jefferson e desde sua inauguração o projeto está criando um acervo de figurinos, acessórios e adereços (muito desses doados) dentro do LATA/ICHCA, para ajudar e auxiliar os membros na construção de uma estética e visualidade para a sua persona Drag queen. Não só isso, entre os meses de junho a novembro de 2023, o DragLise já realizou eventos, palestras, exposições, instalações e performances, que a seguir será apresentados com mais detalhes.

Figura 10 – A LOGOMARCA do Núcleo DragLise feito pelo discente e membro do grupo, Francisco José Neves.



Arte: Francisco José Neves (2023).

O primeiro evento aconteceu no dia 22 de junho de 2023, que foi a inauguração do Projeto de Extensão DragLise que aconteceu em uma sala de aula do Instituto de Ciências Humanas e Artes - ICHCA/Ufal. Era o período de dar boas-vindas aos calouros do curso em Licenciatura em Teatro e também momento de conhecer os novos integrantes que irão fazer parte do Núcleo. Foi uma tarde na qual nós executamos dois eventos, sendo a exposição da História e Performance Drag queen em Alagoas e o **I Chá das Queens**, com as primeiras

convidadas Drag queens: a Lavinia Burtner¹⁶ (Drag Oficial de Maceió/AL, 2023) e a Lalacra Nox Burtner¹⁷.

As duas foram entrevistadas pela Drag queen Alycia Ryos, que falaram de sua história e relação com a arte Drag queen, de sua carreira em Maceió - AL, como anda o mercado de trabalho artístico para as Drag queens alagoanas, da evolução dos produtos cosméticos, o amadriamento entre as filhas iniciantes, os estigmas ainda de persona Drag queen etc. Finalizamos esse dia servindo o chá da tarde para todos que estavam presentes.

Figura 11, 12, 13 e 14 – O I Chá das Queens: no palco as Drag queens Lavinia Burtner, Alycia Ryos e a Lalacra Nox Burtner, equipe do DragLise junto com plateia e a mesa do chá da tarde.



¹⁶Drag queen feita pelo artista alagoano Luidson Evaristo, com 18 anos de carreira Drag queen, performer, maquiador, coreógrafo, diretor artístico, apresentadora (canal no youtube: BláLalá), e recentemente ganhou o título como Drag Oficial de Maceió-AL 2023.

¹⁷Drag queen interpretada pelo Allef Willames desde 2014, ator alagoano, performer, digital influencer, membro ativo da CIA Teatral SOS Sorriso (bairro Jacintinho/Maceió), fez espetáculos como; “Encontro com Paty Maionese é grande elenco”, “Cabaré da Ciça”, “Branca de Neve e as sete Pecinhas”, participou da Série no Multishow “Uma vila de Novela (2014)” a convite do ator e influenciador Carlinhos Maia, trabalha como Drag queen em animação de festas e eventos em geral.





Fotos: Washington Monteiro (2023).

Figura 15 e 16 – Exposição da História e Performance Drag queen em Alagoas e a equipe de produção do DragLise.



Foto: Ricardo Neves (2023).

De acordo com a próxima imagem abaixo. Esse é o nosso espaço multiuso improvisado, o LATA/ICHCA. Onde acontecem as reuniões com os membros do Núcleo, as aulas, um espaço para nos montar/desmontar de Drag queens, o acervo, um lugar para guardar figurinos, acessórios, adereços etc.

Figura 17 - O LATA/ICHCA é o lugar para guardar, criar e produzir nossas ideias e serve como espaço para reuniões do DragLise.



Foto: Anderson Diego (2023).

No mês seguinte, em julho, nós celebramos com performances artísticas ao dia das Drag queens. Esse segundo encontro aconteceu no dia 20 de julho, de 2023, pois o DragLise homenageou ao Dia Internacional das Drag queens¹⁸. O evento foi realizado no Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA/Ufal, às 17h30 horas, com apresentação de performances das Drags alagoanas e integrantes do Projeto de Extensão, a Ellayne

¹⁸ Na realidade, o Dia internacional das Drag queens é comemorado em 16 de julho.

Schnneyder¹⁹ e a Alycia Ryos²⁰. A equipe de produção do DragLise trabalhou em organizar o cenário de apresentações e bem como a logística desse evento.

Figura 18, 19 e 20 - Performances da Ellayne Schnneyder e a Alycia Ryos em comemoração ao Dia Internacional das Drag queens.



Foto: Ricardo Neves (2023).

¹⁹ Persona Drag queen interpretada pelo discente do curso de Licenciatura em Dança/Ufal, o alagoano Elton Vanderlei Barbosa dos Santos, já soma 19 anos de carreira Drag queen. É dançarino e performer.

²⁰ Dançarino, locutor, mais de 5 anos de Drag Repórter e persona Drag queen feita pelo Allan Jefferson Sobrinho, graduando no curso de Licenciatura em Teatro/Ufal.



Foto: Anderson Diego (2023).

Figura 21 - Professor do curso em Licenciatura em Teatro da Ufal e Coordenador do DragLise: Prof. Dr. Anderson Diego da Silva Almeida e a plateia.



Foto: Ricardo Neves (2023).

O próximo encontro (o terceiro) aconteceu no dia 16 de agosto de 2023, no II EM CENA – Encontro Nacional de Artes da Cena. O evento trouxe a temática “Arte e

Democracia” promovida pelo grupo de pesquisa NEPED/Ufal. Nesse ano, o II EM CENA foi realizado dentro da 10ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas, no Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, em Maceió/AL. Em sua programação teve a presença do Núcleo de Extensão - DragLise. Este desenvolvido pelo curso em Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, no Campus A. C, Simões. Eu, em nome do grupo DragLise apresentei a sua história, as suas ações e os movimentos feitos pelo Núcleo até então, enquanto, a Drag Alycia Ryos (Allan Jeferson) falou como anda o cenário artístico Drag queen em Maceió.

Por fim, o Pierre Pelegrine (que dava a vida a Drag Pântala Butterfly) apresentou a história do primeiro artista Drag queen a se tornar um Micro Empreendedor Individual – MEI. Ainda contamos com a presença do Fundador do Movimento LGBT de Alagoas, Marcelo Nascimento e a Willyane Xavier (ONG Ateliê Ambrosina) e ao término, nós finalizamos o II EM CENA com diversas performances da arte Drag queens no palco, entre elas estavam: Alycia Ryos, Ellaynny Schnneyder, Gigis Banks²¹ e o dançarino Jerônimo do Nascimento²².

Figura 22 - Francisco Pierre, a Drag queen Alycia Ryos, eu (Ricardo Neves), Marcelo Nascimento (Fundador do Movimento LGBT de Alagoas) e Willyane Xavier (ONG Ateliê Ambrosina) no II EM CENA.



Fotos: Flávio Cansanção (2023).

²¹ DJ, compositora, Intérprete criadora, performer, Beatmaker, cantora e Drag queen feita pelo artista Giseldo Carlos há mais de 2 anos, nascido de São Miguel dos Campos - AL.

²² Ele é discente do Curso Licenciatura em Dança/Ufal, dançarino, performer, faz parte do Centro Acadêmico em Dança – CAD/Ufal.

Figura 23 – Performances de Jerônimo do Nascimento, Alycia Ryos, Bella Lunna²³, Ellaynny Schnneyder Francisco Pierre (Pierre Pellegrine) e a Gigis Banks.



Foto: Flávio Cansação (2023).

Em setembro, de 2023, nós tivemos mais um reencontro, dessa vez, somente com os membros do grupo, que são pessoas que se movem para tudo acontecer, organizam e dialogam sobre as próximas ações (eventos, oficinas, palestras, exposição etc.). Aliás, essa foi a primeira reunião presencial na qual refletimos como o DragLise é grande e potente, mesmo sabendo que ainda é um Projeto de Extensão sem bolsas, experimental, sem recurso financeiro, que resiste às adversidades postas diariamente. Dito isso, em poucos meses de existência, já tivemos um estagiário, o Allan Jefferson²⁴ que catalogou o armário doado pelo curso de Licenciatura em História – Ufal.

²³ Persona Drag queen feita pelo artista Eliwerton Peixoto de Farias, ator (DRT ativo), formado em Arte dramática pela Escola Técnica de Artes de Alagoas - ETA, no ano de 2022, participou de vários festivais como; FIG- Garanhuns - PE, Fringe – Curitiba – PR, Circuito Cultural Paulista – São Paulo – SP.

²⁴ O estudante Allan Jefferson Sobrinho, já no 8º período do curso Licenciatura em Teatro/Ufal, o mesmo fez o seu Estágio Supervisionado Obrigatório 3, no ano de 2023 dentro do Núcleo de Extensão DragLise, aplicando oficina, localizado no LATA/ICHCA/Ufal.

Figura 24 - A primeira reunião presencial; com prof. Anderson, Jerônimo do Nascimento, Valber Elias, Cledson Daniel Alves, eu e o Vitor Serven.



Foto: Jerônimo do Nascimento (2023).

Em dia 6 de outubro de 2023, às 18:00 horas, o Draglise realizou o DRAG-UP: uma noite de performances. Foi uma batalha de Lipsync das Drag queens, com convidadas especiais, a Gigis Banks e a Gina Kynnors²⁵ e com as iniciantes Drag queens nascidas dentro do Núcleo, apresentando as suas primeiras performances. Foi o dia da segunda apresentação como Drag queen, no evento DRAG-UP. Eu performei assim como outros membros que tiveram a sua primeira vivência prática na performance musical Drag no palco cênico, dentre dessas iniciantes estavam; A Drag Lady Seven²⁶, Lady Devil²⁷ e a Caiona Teyswi²⁸ e a Pandora Rhayla.

²⁵ Persona Drag queen feita pelo artista alagoano Alex Nascimento Silva, há 14 anos de carreira Drag queen, ator formado pela Escola Técnica de Artes de Alagoas – ETA, performer, trabalha com entretenimento Drag em eventos em geral, é uma Drag Repórter pelo canal voluntário de Alagoas, o “Cultura.AL”, tem o título de premiação “GUARDIÃ DA CULTURA” (2022), foi a primeira G do Estado de Alagoas pela Liga de Quadrilha Junina AL (2013), Show destaques virtual em Minas Gerais (2021) e tem seu hits em todas plataformas digitais, GINA KYNNORS – O furacão do paredão.

²⁶ Drag queen desempenhada pelo João Vitor da Silva a mais de 3 anos, artista e estudante do Curso Licenciatura em Teatro/Ufal.

²⁷ Drag queen feita pelo Valber Elias de Farias dentro DragLise, ator pela Escola Técnica de Artes de Alagoas – ETA (2022), artista, comediante de STAND UP, e estudante do Curso em Licenciatura em Teatro/Ufal.

Entretanto, um dia antes, eu e o graduando Valber Elias de Farias apresentamos o Núcleo de Extensão na 13ª UNIVERSIDANÇA – SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA/Ufal, com a temática: O DragLise: Performance Drag e a Dança.

Figura 25 - Na 13ª UNIVERSIDANÇA – Eu e o Valber Elias.



Foto: Jerônimo Nascimento (2023).

²⁸ Drag queen feita pelo Caio Ramon Gomes Germino desenvolvida no DragLise, artista e estudante do Curso em Licenciatura em Teatro/Ufal.

Figura 26 – Os bastidores da arte Drag queen: O ato transformista do artista para a sua Drag queen, horas antes do evento DRAG-UP.



Foto: Anderson Diego (2023).

Figura 27 - DRAG-UP – com as Drag queens; Ellaynny Schnneyder, Gina Kynnors, Alycia Ryos, Pandora Rhayla, Prof. Coordenador Anderson Diego, Lady Devil, Gigis Banks, Lady Seven e a Caiona Teyswi.



Foto: Anderson Diego (2023).

De outubro a novembro de 2023, o DragLise realiza mais uma instalação dentro dos corredores do ICHCA/Ufal, com a obra **PERSÉFONE**, feita com materiais vindo do acervo do Núcleo e galhos e folhas encontrados ao redor do bloco ICHCA/Ufal, onde estão os Cursos de Licenciaturas em Dança, Filosofia, História e Teatro. Esse trabalho de instalação é vindo de muita pesquisa e diálogo entre os membros, que retratam inicialmente a comunicação do objeto performático e das cores, da moda, da cultura, dos adereços e dos objetos. Sobressai a criatividade, produção, transformação e a inovação. Essa obra também é inspirada nos ateliês de estoque de produções de figurinos das escolas de samba do Rio de Janeiro e São Paulo e os perfis das modelos avaliadas pelos concursos de miss Drag queen, dentre outras subjetividades que pode ser contempladas pelo público.

Figura 28 e 29 - Obra: PERSÉFONE



Foto: Anderson Diego (2023).

3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

É com muita honra, felicidade e gratidão que finalizo esse breve recorte histórico da trajetória do Núcleo de Estudos sobre a Estética e Performance Drag queen – o DragLise, núcleo inédito no curso de Licenciatura em Teatro/Ufal, no ano de 2023. Assim sendo, o DragLise é resultado de uma ideia vinda de uma conversa em que ressaltai minha insatisfação

voltada para a Grade Curricular de Curso por não apresentar uma disciplina obrigatória ou eletiva que falasse da arte Drag Alagoana.

Em prática realizamos o que foi pensado naquele dia. É importante saber que há poucos meses de existência, o Projeto de Extensão se mostrou de grande relevância à sociedade acadêmica, aos estudantes, aos professores, aos funcionários, aos colaboradores e à comunidade geral, fomentou reflexões relacionadas as questões de visibilidade, estranhamento, reconhecimento da arte Drag queen, respeito, legitimidade e democratização ao acesso da cultura Drag queen em espaços acadêmicos.

Entre abril e dezembro, de 2023. O DragLise obteve um crescimento de sucesso, no qual preocupou-se em primeiro lugar em diminuir a distância entre os artistas Drag queens e o curso de Licenciatura em Teatro/Ufal. O projeto abriu possibilidades que visam dialogar, conectar, reconhecer, sensibilizar, trocar e compartilhar saberes oriundos das experiências desses artistas profissionais atuantes na área da arte Drag queen no estado de Alagoas, em especial na capital.

Mas também, o projeto apoiou e ajudou os membros no seu processo de criação das suas personas Drag queens, no acolhimento aos estudantes pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+ e focou em gerar conhecimento e aprendizagem a respeito do processo histórico da Arte Transformista e da cultura Drag queen local.

Nessa primeira etapa, o projeto Draglise evoluiu em construir os eventos, os debates, as palestras, algumas exposições, entrevistas, apresentando muitas performances Drag queens, participou da 10ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas, começou a construção de um acervo de figurinos, adereços e acessórios para auxiliarem na montagem de persona Drag queen, desenvolveu oficina e instalação. Tudo isso é fruto de um trabalho coletivo e de muito envolvimento e dedicação do Núcleo, que este trabalho pretende registrar e documentar conhecimento para as gerações futuras.

Esse Projeto Extensão é tido como um importante ponto de partida de referência para estudantes do Curso de Teatro que queiram conhecer a arte Drag queen e que sonham ter uma persona Drag queen. Por fim, deixo aqui, que o Draglise não ensina técnicas sobre como ser uma Drag queen e ainda não é um espaço de formação profissionalizante da arte Drag. Isso requer um olhar mais abrangente, de mais estudo e de investimento de recursos financeiros da universidade pública.

Mas, é um projeto que possibilita oportunidade de contato como cenário da arte Drag queen alagoana por meio de ações desenvolvidas. Contribui para despertar o interesse, a curiosidade, a imaginação, a criatividade daqueles que contemplam arte Drag queen. Como

por exemplo, a minha Drag queen, a Pandora Rhayla sobre a qual contarei no próximo capítulo: ela foi semeada e construída com o incentivo da mobilização do DragLise, assim como de outras Drag queens.

4. O PRIMEIRO CONTATO COM ARTE DRAG QUEEN EM MACEIÓ - AL

Foi no ano de 2014, em Maceió-AL que eu tive o meu primeiro contato com a arte Drag queen, nessa época eu estudava no terceiro ano do ensino médio, na Escola Estadual Professor Afrânio Lages – CEPA, localizado no bairro Farol. Esse encontro aconteceu em um final de semana, num horário diurno, quando fui para um Aulão Preparatório voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, patrocinado pelo Colégio Elite, muito conhecido na região e fica no bairro Antares em Maceió – AL, abrindo oportunidade para alunos do ensino público.

Esse evento aconteceu no auditório do Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, em Maceió/AL que reuniram os professores do respectivo colégio para abordarem conteúdos que mais caem nas provas do ENEM, com resoluções de questões, revisões etc. Após, o intervalo de almoço, voltamos para o auditório. Foi nesse momento que nós tivemos uma surpresa, ao som de uma música que não lembro o nome, com um show de iluminação, com o barulho do leque, com seu óculos de praia, com sapatos estilosos, surge na entrada do corredor uma persona feminina e de estilo caricata, com muita animação, comédia, brilho, luxo e poder, abrindo sua apresentação com uma performance musical. Nesse momento, todos foram ao delírios com a Drag queen, a Paty Maionese. Logo abaixo, seguem alguns registros desse encontro com a arte Drag queen.

Figura 30, 31 e 32 - Paty Maionese com alunos do Colégio Elite no Centro de Convenções.





Foto: Ricardo Neves (2014).

Foi a primeira vez em que vi uma Drag queen, aos 19 anos de idade. Hoje, fico especialmente contente que esse contato tenha acontecido por meio de uma das primeiras Drag queens alagoanas, a Paty Maionese, isso porque, até os dias atuais, ela é tida como uma grande referência para mim e para outras Drag queens locais, como também para história da arte Drag queen em Maceió-AL.

A performance desse dia de uma Drag queen nos ajudou a sair da tensão pré-vestibular e adentrar no universo de entretenimento e performance da arte Drag. Eu no meu canto, sentado, com algumas folhas xerocadas e caneta em uma das mãos, assistia com tanta admiração à Paty Maionese, que veio uma alavanca de emoções concedidas, como por exemplo; de alívio, estranhamento (algo novo), de encanto, de adoração, de nostalgia, romance, dentre outras emoções estimuladas pela apresentação artística.

Não somente pela performance, mas o envolvimento de nos entreterem com delicadeza, talento, respeito e profissionalismo vindo do ator-performer, Robson Barros que interpreta a Paty Maionese com muita resistência, orgulho e respeito, contribuindo assim, na preservação da cultura da arte Drag queen de Alagoas. Portanto, foi um encontro que deixou em mim uma marca da cultura da arte Drag queen alagoano em minha vida.

Os tempos se passaram e volto para o sertão alagoano. E em 2017, eu entro no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, ofertado no período noturno pela Universidade Federal de Alagoas - Ufal. O curso ainda pertence ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA/Ufal. Também, logo no primeiro período de curso, me inscrevo no Processo Seletivo do Curso Técnico em Arte Dramática, pela Escola Técnica de Artes – ETA/Ufal.

Porém, devido às dificuldades enfrentadas por mim de ordem socioeconômica, um jovem humilde, vindo de um povoado, da zona rural de sua cidade, filho de pais agricultores, (tanto me orgulho) sem família por aqui e distante da minha terra Major Izidoro – AL, ficou inviável de sobreviver, manter e permanecer em Maceió – AL e nem na universidade, infelizmente desisto ainda no primeiro período do curso.

Lá em Major Izidoro, eu contínuo somente cursando Pedagogia pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa – FERA, de Arapiraca – AL. Fiquei trabalhando de monitoria dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola da zona rural do município. Entretanto, eu não estava satisfeito com a minha graduação, queria mesmo era estudar na Ufal, em um curso Teatro, sonho este desde criança.

Já no ano de 2019, morando em Maceió - AL, participo de mais um Cursinho Preparatório para ENEM, no período noturno, pelo Programa Conexão de Saberes – Ufal. Já namorando nessa época, decido morar com meu atual companheiro, no bairro Village Campestre II, periferia da capital e para minha surpresa, próximo da universidade. Faço o ENEM/2019, em 2020 entro no Curso de Licenciatura em Teatro. Veio a pandemia, ficamos com ensino remoto e nesse tempo o curso estava migrando para Campus A. C. Simões, no Bloco ICHCA, local antes pisado em 2017.

Como a maioria dos estudantes, professores, técnicos e comunidade acadêmica vacinada, retornaram às aulas semipresenciais em 2021 depois totalmente presenciais. Foi dentro do curso de Teatro, já na metade da graduação que ressurgiu a ideia de pesquisar, estudar, criar e conhecer os artistas que estimulam a Arte e a Cultura Drag queen em Maceió – AL.

É também, no DragLise renasce o meu interesse de criar a minha persona Drag queen com o apoio do projeto. Tudo isso foi possível com a chegada do Prof. Dr. Anderson Diego, de novos membros e de participantes, que não mediram esforços para que pudéssemos desenvolver muitas ações desde abertura do Projeto de Extensão - DragLise, pelo qual me proporcionou uma experiência incrível de muito conhecimento e aprendizagem a respeito da cultura Drag queen local, sendo assim indispensável na criação da Pandora Rhayla e das outras.

4.1 UM NOME ARTÍSTICO E A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COMO DRAG NO PALCO ABERTO

Antes de apresentar no DRAG-UP, inscrevo-me para apresentar artisticamente no Palco Aberto com o nome de Pandora Rhayla. O Palco Aberto é um evento realizado pelo curso de Licenciatura em Teatro, geralmente ao final de cada semestre, a sua finalidade é ser um espaço livre, aberto, participativo e democrático para apresentação artística, aberto tanto para os estudantes como para a comunidade geral. Nesse dia confesso a vocês, que a ansiedade tomava conta, o coração acelerava no camarim, aos poucos fui montando a minha Drag queen, em questão de tempo, chegou a hora de entrar no palco: os aplausos e a energia acolhedora desse lugar fizeram cessar todas sensações sentidas anteriormente, assim dei o meu melhor na performance, foi um momento incrível em que pude mostrar a magia de estar performando de Drag queen.

Esse primeiro nome da minha persona Pandora é o mesmo que é dada a primeira mulher criada por deus Hefesto. Pandora significa também aquela que possui todos os dons. Aprofundando ainda etimologia da palavra, pan significa “tudo ou todo” e doron vem de “dom ou vestida”. Enquanto “Rhayla”, foi gritado da plateia, no 2º EM CENA²⁹, realizado em 2023 no Centro de Conversão, em Maceió – AL, sendo um sobrenome origem árabe e seu significado é “bela como a noite” ou “luz da noite”.

Essa imagem feminina sublime vem da mitologia grega, que sobressai o mito da “caixa de Pandora”, pois segundo o mito, foi dado pelo deus Zeus um presente para a Pandora, mas ela não poderia abrir, no entanto, esse contrato foi quebrado e isso resultou o começo do sofrimento humano, pois todos os males, doenças e desgraças espalharam no mundo, até mesmo a esperança, sendo a última a sair da caixa.

4.2 A ESCOLHA DA PERSONALIDADE

Foi a partir das vivências dentro do Draglise, que o desejo de me montar de Drag queen pulsava mais ainda em mim, de performar com figurino, peruca, maquiagem e tudo. Motivo esse, que eu começo então, a construir a personalidade da minha Drag queen, pois em alguns dias estaria performando artisticamente para o Palco Aberto, e logo depois, no DRAG-UP: uma noite de performances, com batalha de Lipsync das Drag queens.

²⁹ O II EM CENA – Encontro Nacional de Artes da Cena da Ufal, realizado pelo NEPED – Núcleo de Estudo e pesquisa das Expressões Dramáticas. Nessa 2º edição, o evento trouxe a temática ARTE E DEMOCRACIA, numa perspectiva inclusiva e crítica, em 2023, o evento propôs em homenagear a psiquiatra, Nise da Silveira, pelos seus 118 anos de legado pela defesa dos princípios democráticos e de seus métodos de produção artísticas relacionado ao tratamento psiquiátrico.

Figura 33 - Pandora Rhayla no DRAG-UP



Foto: Ricardo Neves (2023).

A imagem acima de Pandora Rhayla no DRAG-UP, nessa segunda apresentação vou descobrindo em minha Drag queen uma personalidade de alguém que ama vida, a simplicidade, a natureza, o campo, a calma, enfim. É uma pessoa feminina, confiante, criativa, encantadora, delicada, dócil, ousada, aventureira, sexy etc.

Decidir trazer referências para minha Drag queen da vida urbana, dos trajes curtos, da biodiversidade do Brasil, desse clima tropical, da amazônica, das belezas das paisagens naturais, das praias existentes que banham o território nacional, signos trazidos nos traços de cores suaves, da maquiagem simples, com trajes de moda praia, acessórios naturais, revelando uma garota encantadora, delicada, de muita elegância e autoconfiança, que sai do interior para o litoral.

Para, além disso, a imagem de Pandora é construindo a partir das minhas experiências com as telenovelas mexicanas e brasileiras que eu assistia quando era criança/adolescente na zona rural de Major Izidoro – AL, através dos canais abertos de televisão, como o SBT e da TV Globo, entre essas novelas, eu estaco aqui, algumas referências, por exemplo; a novela Canavial de Paixões (2003), Chocolate com Pimenta (2003), Alma Gêmea (2005), Sinhá Moça (2006), Xica da Silva (2009), Marimar (2011), Maria do Bairro (2012 / 2015), A

Usurpadora (2015 / 2013) Rebelde Mexicana (2014), Êta Mundo Bom! (2016), dentre outras que eu adorava assistir. Muitas delas de época.

Enfim, eu passei alguns dias pensando como seria a personalidade da Pandora Rhayla, a escolha da música, o figurino, testar várias vezes maquiagem, cores, sombras, batom, como também quais os acessórios e os adereços usar e alguns ensaios realizados com salto alto. São coisas que não é fácil para decidi, pois não entendia nada de maquiagem.

Dessa forma, eu criei um método de não somente partir da escolha da música para inspiração da estética visual da minha Drag queen, mas também da minha vivencia na zona rural, no sertão de Alagoas. Isso me ajudava desenvolver algumas características durante o travestimento, sobretudo, direcionava-me para montar a estética de figurino da Drag queen, por outro lado, havia um estudo de experimentar através do meu corpo a noção de espacialidade na performance, como; ritmo, tempo-espço, dança, dublagem etc.

4.3 A ESCOLHA DA MÚSICA

Para a primeira apresentação no Palco Aberto, escolhi a música “Dona de Mim” da cantora Iza, com um estilo de R&B Contemporâneo³⁰, Pop music, porque foi um momento de descobertas entre eu e a minha Drag queen. Essa música foi muito importante, não só porque eu gosto de ouvi-la, mas para mim ela dialoga com esse processo de travestimento³¹ da Drag queen antes de estar no palco.

Figura 34 – Pandora Rhayla dublando a música "Dona de Mim", da cantora Iza.

³⁰ É gênero musical com combinação de elementos como; rhythm and blues, soul, pop, funk, dance music e Rip-Rop. Sendo um estilo de jazz.

³¹ Ato de vestir com roupas e acessórios do gênero oposto.

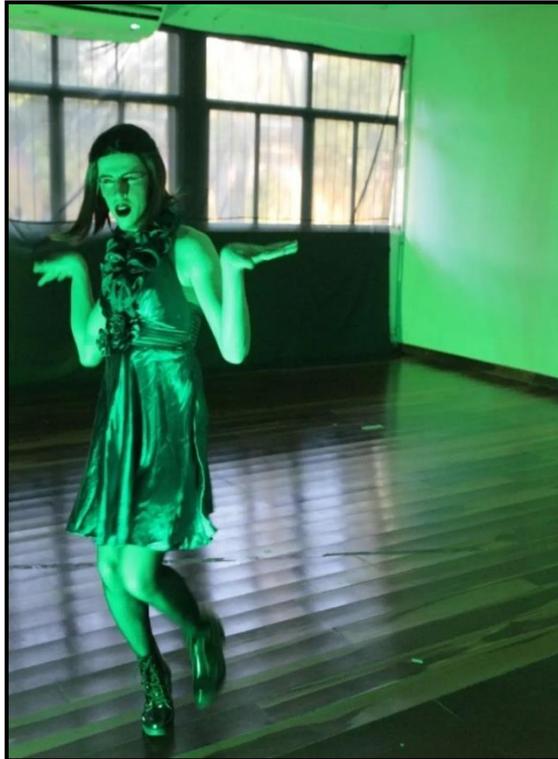


Foto: Washington Monteiro (2023).

Já montada dá vida a minha persona. É nesse tempo-espço que ocorre êxtase se ser/estar de Drag queen, é onde você esquece que seu corpo artístico pode ser também um alvo de ataques homofóbicos, porém, é através das letras de empoderamento da música, da força do movimento da arte Drag queen e daquelas que lutaram pelo direito de se montar, dos encantamentos advindas das performances, das energias positivas da plateia, dentre outras coisas, fazem cessar todo o medo. Portanto, acredito que foi uma experiência inesquecível e transformadora para mim, sair do casulo e me colocar com muito empatia e respeito num lugar de uma Drag queen.

Figura 35 - Pandora Rhayla performando com a música “The Boy from Ipanema”, da cantora Crystal Waters.



Foto: Ricardo Neves (2023).

É através do evento DRAG-UP, que eu tive mais uma experiência artística com a minha Drag queen, como podem ver na imagem acima. Foi inesquecível essa segunda apresentação artística, senti uma leveza durante a performance, uma presença de palco, fiquei mais vontade, fui acolhido pela outras Drags profissionais atuantes em Maceió - AL e das do DragLise, e juntas dividimos o palco e o camarim. Por isso, acredito que através da repetição, dos erros e acertos, da experiência que nos faz amadurecer como artista na performance Drag queen.

Vale ressaltar que no camarim uma ajudava a outra Drag queen se montar, fazer ajustes no figurino, na finalização da maquiagem, de emprestar adereços ou coisa do tipo etc. Isso demonstra o quanto a arte Drag queen é solidária, empática e muita presteza, torna-se assim, um ambiente de equidade, harmônico e de muitas risadas.

Nessa performance, eu quis levar por meio da Pandora Rhayla uma estética da nossa beleza natural e invejada ao redor do mundo que são nossas praias, nossos rios, nossa Amazônia (ao bioma), esse clima quente da região Nordeste, a região extensa do Brasil de praias, mar, rios e sol, com um look exclusivo de moda praia, acessórios e adereços que remetessem principalmente do estado Alagoas e do Rio de Janeiro, além disso, ela representa

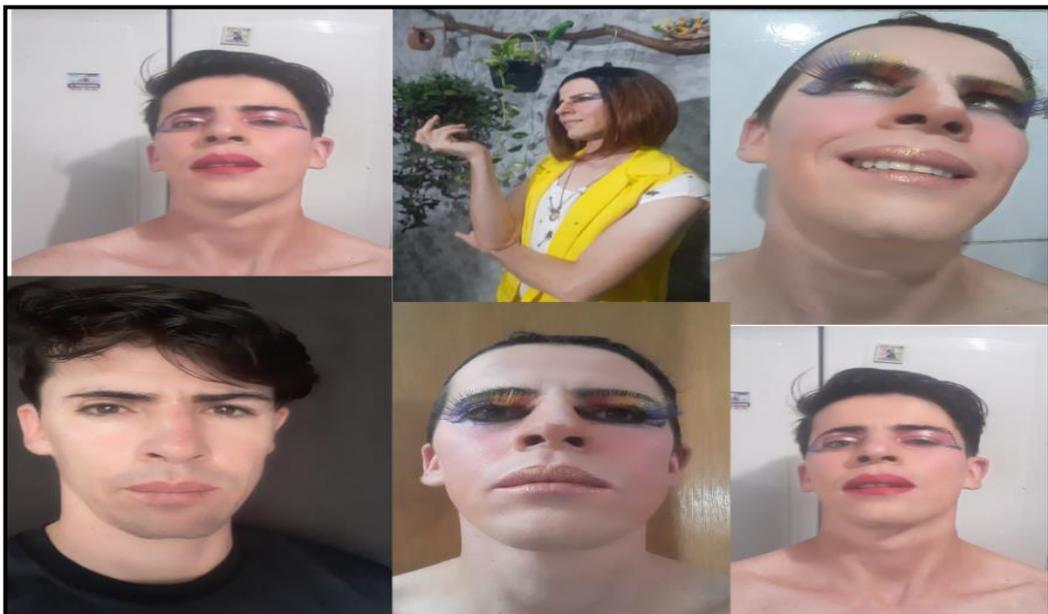
uma Drag queen que sai do interior, de uma cidade pequena para um litoral, uma metrópole, por exemplo. Nesse dia, performei com a música “The Boy from Ipanema” (tradução “o Garoto de Ipanema), da cantora americana, de estilo dance pop, a Cristal Waters.

4.4 OS TESTES DE MAQUIAGEM

Alguns finais de semanas em casa, eu fui testando na minha pele alguns pigmentos de maquiagem, assistir alguns maquiadores no YouTube, participei da oficina do DragLise³², aprendi truques de uniformizar o formato do meu rosto e sobre os cuidados com a pele a usar esses cosméticos.

Assim sendo, comprei alguns produtos de maquiagem, além disso, comecei a experimentar, criar e descobrir passo a passo sobre o ato de se maquiar, sendo assim, iniciei primeiramente com a limpeza da pele com água e sabão neutro, depois preparei em cuidar dessa pele para que ela pudesse receber os cosméticos, conseqüentemente, a hidrato, passo o protetor solar de toque seco, uso o produto primer ou sérum que ajudar tonificar e fixar a maquiagem, assim concluo a etapa da pré-maquiagem.

Figura 36 e 37 – Testes de tons de maquiagem



³² Oficina de Maquiagem para cena, do dia 21 ao dia 13 de setembro, de 2023, de forma on-line, ministrada pelo membro do DragLise, Allan Covausky.



Foto: Ricardo Neves (2023).

Agora começo a minha maquiagem de minha Drag queen, passo a base em todo rosto e sela bem com pincel para dar um efeito aveludado à pele, em seguida, aplico o pó compacto com a esponja e espalho com precisão para retirar o excesso, experimento tons maquiagem de cores claras e escuras, destaco a zona T (testa, nariz, bigode e queixo) são essas áreas que foram usadas com corretivo como objetivo de esconder existência de alguns pelos (barba), além de afinar o nariz como também quais são partes que quero iluminar, da visibilidade.

Uso também sombras escuras nas laterais do nariz e ao redor do rosto para fazer alguns contornos a fim de aproximar mais ainda a face de uma fisionomia mais feminina, na região dos olhos, eu passo sombra nas pálpebras, brilho e crio um degradê com as cores, uso lápis de olho, depois coloco os cílios e por fim o batom, esse procedimento dura em torno de 40 a 60 minutos. Essa é uma das formas de se maquiar, pois cada artista tem um jeito se maquiar-se, digo a vocês, foi uma experiência única que pude sair de uma visão leiga das coisas e buscar aprender a manipular esses produtos de cosméticos.

4.5 OS FIGURINOS, ACESSÓRIOS E PERUCA

Acredito que tem um ritual de passo a passo e único para cada artista durante a sua transformação de Drag queen, pois no meu caso, não é diferente, parto não somente da música para inspiração da estética visual da minha Drag queen, mas também da minha vivência na

zona rural, no sertão de Alagoas. sendo assim, escolha do look para a primeira performance no Palco Aberto.

Nessa primeira apresentação no Palco Aberto, a minha Drag queen usa-se um vestido quase próximo dos joelhos comprado no brechó da minha comunidade, com um design de faixa de flores na cintura e com barbados no decote no pescoço, vestido esse, que realça a sua silhueta e deixa seus ombros superiores amostras, aproximando mais ou menos ao um figurino é de estilo clássico, dramático e de persona do interior. Apresenta-se cores fortes, escuras e sem brilho, uso alguns brincos pequenos e discretos, uma meia calça preta, de salto e com uma peruca curta.

Onde a Pandora traga em si, a sua valentia contra a vida sofrida no sertão e as mazelas sociais, dentre elas, a pobreza, a injustiça, a violência de gênero, a desigualdade socioeconômica, desemprego, a LGBTFobia, o preconceito enfim. Nesta performance, ela dança em movimentos fortes, diretos e pesados que se relacionam a sua luta para superar esses estigmas. Como pode ver abaixo:

Figura 38 – Pandora Rhayla no Palco aberto



Foto: Washington Monteiro (2023).

Enquanto, na segunda apresentação artística no DRAG-UP; a Pandora traz um look mais de praia, contemporâneo, elegante, sexy, romântico, criativo, despojado, de muito brilho

e cores vivas. Uma personalidade de alguém que ama a natureza, o campo, a vida, e a simplicidade. É uma persona feminina empoderada, confiante, sonhadora, feminista, misteriosa, provocante e principalmente protagonista de sua história. Nessa performance, ela dança com movimentos mais delicados, leves, sedutores e com muito samba no pé. Trazendo em si, a extravagância das noites, das festas e do prazer.

Figura 39 - Figurino e os acessórios de Pandora Rhayla



Foto: Ricardo Neves (2023).

Ambos dos estilos me ajudaram a descobrir uma imagem da Drag queen, nesse caminho de experimentação foi de suma importância para o desenvolvimento de minha Drag queen, pois revelou coisas, que eu não encontrei na primeira performance, mas pude contemplar na segunda, a exemplo, da ousadia. Acredito que ser Drag Queen é processo de várias descobertas e a cada vez que a gente se monta, se maquia e que pisa no palco são meios sensíveis ao amadurecimento, a aprendizagem, a reflexão etc. Portanto, quando estar de Drag queen é uma experiência única gozada pelo artista-performer.

4.6 AS DIFICULDADES E FACILIDADES VINDAS DAS EXPERIÊNCIAS ENQUANTO DRAG QUEEN

Como qualquer trabalho artístico requer de investimento financeiro, dedicação, disponibilidade, criatividade, originalidade e ser um artista pesquisador. Sendo assim, Para a

arte Drag queen não é diferente, exige do artista um vínculo intenso de respeito, amor, disciplina e pesquisa por sua arte.

Assim, o ser/estar de Drag queen faz-me pontuar alguns desses pontos significativos para mim como ator-performer e estudante de curso, posso retirar a partir de minha experiência em performance Drag queen, algumas facilidades e dificuldades que emergem no ato de performar; conto pra vocês que eu tive facilidade de presença de palco, andar de salto, ter postura feminina, na improvisação, na dublagem, em desenvolver o meu lado mais criativo, artístico, imaginário etc.

Por outro lado tive algumas dificuldades, principalmente nesse processo de experimentação e de relatar ao mesmo tempo as características particulares da persona Pandora Rhayla nesse caminho de desenvolvimento e descobertas, como também confesso que não sou muito bom na dança, acredito que sou travado e nem tenho coordenação motora pra isso, também sou muito indeciso e exagerado em algumas coisas, como por exemplo; escolher a música, o figurino e a maquiagem, passo dias pensando, pesquisando e testando, quando não gosto, mudo totalmente de última hora.

E outra coisa que percebi, é que, ser Drag queen não precisa gastar muito, dar para usar estratégia econômica, por exemplo, participar de feira de Brechó, modificar algum muda de roupa, a peruca não é essencial, você pode comprar coisas na promoção, são algumas estratégias para economizar no bolso e priorizar nos produtos de maquiagem.

Conto isso, porque o primeiro look da minha Drag queen foi comprado no Brechó, já o segundo foi pego no acervo de figurino em construção do DragLise. Fora outras coisas que eu improvisei, a exemplo do lenço no pescoço (era uma finta de enrolar presente) enfim, mas também, tem coisas que realmente precisa comprar mesmo, não tem jeito, foi o caso dos produtos de cosméticos, que hoje em dia, são caríssimos, pois tive todo cuidado para selecionar alguns produtos mais conhecidos e de qualidades no mercado de maquiagem, até porque tem que ter cautela por alguns produtos que não são confiáveis e que podem causar danos de irritação na pele, no olho e na boca, como problema de saúde.

Portanto, ser/estar de Drag queen é um trabalho espetacular, é dá vida e formas a persona a partir do seu corpo, como instrumento de arte. Digo a vocês é prazeroso se montar, embora seja trabalhoso o processo criativo de transformação entre o artista e a sua persona Drag queen. O ato de transformar em Drag queen é revolucionário, pois me fez desamarar de padrões, buscar desconstruí o ideal midiático de beleza e libertar de conceito partidário de gênero, o que é ser “homem ou mulher”, ampliando um olhar acolhedor e amplo que

abrangem a diversidade de sujeitos que são compartilhados com o público através da persona Drag.

Além disso, pude sentir na pele um pouco do trabalho de ser/estar de Drag queen. Embora acredito fielmente que não estou pronto, preciso aprender e aperfeiçoar gradativamente técnicas de montagem, maquiagem, customização, assim como de aprofundar e transitar entre outros estilos de personas Drags da cultura da arte Drag queen.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo principal documentar as manifestações artísticas da arte Drag queen em Maceió-AL, bem como definir a origem universal da arte Drag queen no mundo. Também falo da criação e os eventos do Núcleo de Extensão, o DragLise dentro do curso em Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, em 2023, pois descrevo sobre a minha experiência e as dificuldades no processo de criação da Pandora Rhayla e no desenvolvimento dessa pesquisa dentro do Projeto de Extensão.

Portanto, esse trabalho é fruto dessa expressão artística que culminou na análise, descoberta, pesquisa e reflexões sobre as expressões artísticas vinculadas a arte Drag queen em Maceió – AL despertado por mim perante graduação em Teatro - Licenciatura, na Universidade Federal de Alagoas – Ufal e mobilizados por outros estudantes no 6º período da graduação.

Assim, nós trabalhamos no DragLise para dar visibilidade, acesso, registro e reconhecimento da cultura Drag queen na comunidade acadêmica, diminuindo assim os preconceitos através da informação advindas por meios dos debates, das palestras, dos shows e das performances por intermédio de artistas Drag queens de Maceió - AL. Sendo assim, esse projeto nos ajudou a construir um arco-íris de conexão entre os saberes desses artistas Drag queens com a sociedade acadêmica por meio de encontros presenciais, que possibilitaram muito aprendizagem sobre o trabalho das Drag queens atuantes no mercado de trabalho atualmente em Maceió – AL, ouvindo assim, a suas histórias, além disso, foi para mim, um terreno fértil também para o processo criação da Pandora Rhayla.

Ressalto aqui, que o Núcleo de Estudos sobre a Estética e Performance Drag queen – DragLise foi relevante para a construção desse Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, pois esses encontros eventuais provocaram em mim traçar um roteiro para falar dessa arte tão milenar, e me aprofundar em dissecar sobre a arte Drag queen em Maceió-AL em um Curso de Licenciatura em Teatro, que ainda, devido ao preconceito local, infelizmente temática como essa, não está na grade curricular de curso de Artes, visto assim, um apagamento de histórico para a história da arte Drag queen.

Em contrapartida, destaco a resistência de muitos artistas Drag queens que não mediram esforços para perpetuar seus saberes por meio da prática do amadriamento Drag, de lutar por melhoria de condições de trabalho, de buscar liberdade de se montar, produzir e

divulgar a sua arte, por ampliação de acesso por mais espaços de apresentações artísticas e a sua trajetória de evolução das personas Drag queens etc. Tudo isso, fez com que essa cultura da arte Drag queen continuasse a existir até os dias de hoje.

Portanto, esse Núcleo deu mais um espaço à comunidade Drag queen maceioense, esse projeto democratiza o acesso da arte Drag queen em um ambiente universitário, como os ensinamentos das academias alagoanas, logo o DragLise tornou-se um lugar de acolhimento a comunidade Drag queen a se expressar artisticamente, tanto aqueles que já trabalham com sua Drag queen e para os que tem vontade de construir a sua persona Drag, sendo um espaço também lugar de muito aprendizagem. Afirmo, que esse é um trabalho que abrirá muitas possibilidades para novos futuros pesquisadores a pesquisarem sobre a arte Drag queen alagoana. Pois nosso Estado de Alagoas tem sim, arte Drag queen e é importante que ela seja documentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMANAJÁS, Igor. Dragqueen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. **Revista Belas Artes**, São Paulo, n. 16, set.-dez. 2014.

BRASIL, Iran Almeida. **DRAG QUEEN: UMA POTÊNCIA TRANSGRESSORA**. p. 14-119. (Mestrado) Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Programa de Pós-Graduação em Educação Centro de Educação. Santa Maria - RS. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14386>> Acesso em: 28 ago. 2023.

CLUBBER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Clubber&oldid=64289689>>. Acesso em: 26 set. 2023.

DA ROSA, Rafaela Coelho. REPRESENTATIVIDADE DRAG NA MÍDIA: Um case de Pablo Vittar, 2018, p.1-9. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Cascável – PR – 31/05 a 02/06/2018.

DE JESUS, Jaqueline Gomes. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. **Revista e Ampliada**, Brasília-DF, v. 2, p. 01- 42, dez, 2012.

EDITAL 15/2023 LEI PAULO GUSTAVO EM ALAGOAS – PRÊMIO ATOR DENILSON LEITE: FAIXA 3 – PRÊMIOS DESTINADOS ÀS DRAG QUEEN E DRAG KING, PESSOAS FÍSICAS COM PELO MENOS 1 (UM) ANO DE ATIVIDADES ININTERRUPTAS. In: **SECULT.AL**: 2023. Disponível em: <<https://secult.al.gov.br/documentos/category/543-edital-n-15-2023-de-chamamento-publico-para-concessao-de-premiacao-para-iniciativas-para-cultura-lgbtqiapn-premio-ator-denilson-leite>> Acesso em: 03 mar. 2024.

ELZA EVANGELISTA. DIABA para “Menines de Mirian”. **Fotografia**. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CUYASF4LLjf/?igshid=M2MyMzgzODVINw%3D%3D>> Acesso em: 26 set. 2023.

FELITTI, Chico. **RAINHAS DA NOITE**. 1ª Ed. Editora: Companhia das letras: São Paulo, 2022.

FERREIRA, Mateus Soares. **De dia é João e de noite é Maria: o espaço geográfico lido a partir do corpo das dragsqueens**. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências Humanas,

Letras e Artes, programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Norte. Natal-RN. 2022.

GENDER & SEXUALITY DICTIONARY GENDERFUCK. **DICTIONARY.com**. <<https://www.dictionary.com/e/gender-sexuality/genderfuck/>> Acesso em: 03 set. 2023.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. [tradução: Renato Cohen]. Ed. Perspectiva. São Paulo, 2008.

JAYME, Juliana Gonzaga. **Travestis, transformistas, transexuais, drag-queens: personagens e máscaras no cotidiano de Belo Horizonte e Lisboa, 2001**. 2001 p. 05-99. Tese de Doutorado. Tese (em Ciências Sociais), UNICAMP, Campinas – SP. 2001.

KULICH, D. **Travestis: sex, gender and culture among brasilian transgendered prostitutes**, Chicago Press, Chicargo – EUA, 1996.

LIU, Danilo Simões. **O percurso histórico da cultura drag**: uma análise da cena queer carioca. Rio de Janeiro, 2016.

LIZ VARGAS. ALAGOAS PRECISA DE VOCÊ. **Fotografia**. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/Cuf-y5puKpU/?igshid=M2MyMzgzODVINw%3D%3D>> Acesso em: 04 set. 2023.

MARDO LEVIATHAN. SEREIA DO ASFALTO, RAINHA DO LUAR. **Fotografia**. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CwybzU7rMr5/?igshid=M2MyMzgzODVINw%3D%3D>> Acesso em 26 set. 2023.

MESQUITA, Mariana Leitão. **The Haddukan Family in concert: Uma análise do amadriamento entre transformistas e dragqueens**. 20-76 p. Dissertação (mestrado em antropologia da UFP) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, 2013.

MONSTER, Template. Modelo de Vetor de Logotipo de Borboleta de Beleza V11. 2024. Disponível em: <<https://www.templatemonster.com/pt-br/modelos-de-logomarca/308772.html>> Acesso em: 07 abr. 2024.

NUNES, Diego F. A ambiguidade misteriosa de Julian Eltinge, “o homem atriz”. Blog: **Memórias cinematográficas**. out, 2020. Disponível em: <<https://memoriascinematograficas.com.br/2020/10/a-ambiguidade-misteriosa-de-julianeltinge-o-homem-atriz.html>> Acesso em 24 set. 2023.

OLIVEIRA, N. M. **Damas de Paus: o jogo aberto dos travestis no espelho da mulher.** Editora: Centro Editorial e Didática da UFBA, Salvador, 1994.

PENELOPY JEAN. Piracicaba, é hojean! Quem eu vejo + tarjean na E-dub?. **Fotografia.** Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2DdaagPO6F/?igsh=aHczMDZjb3h4Mmht&img_index=1> Acesso em: 23 abr. 2024.

R&B CONTEMPORÂNEO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=R%26B_contempor%C3%A2neo&oldid=68499330>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Rir é o melhor remédio leva humoristas ao palco do Senac. **ALAGOAS 24 HORAS.** Fev, 2013 <<https://www.alagoas24horas.com.br/454497/riremelhorremediolevahumoristasaopalco-do-senac-poco/>> Acesso em: 03 set. 2023.

RODRIGUES, Priscilla. VAUDEVILLE- A HISTÓRIA DO FAMOSO TEATRO DE VARIEDADES. Blog: **VINTAGEPRI.** Dez, 2015. <<https://www.vintagepri.com.br/2015/12/vaudeville-historia-do-famoso-teatro-de.html>> Acesso em: 04 set. 2023.

SANTANA, Marcos Jesus de. DRAG QUEENS E DRAG KINGS: UMA EXPOSIÇÃO SOBRE A ARTE REVOLUCIONÁRIA E TRANSGRESSORA DAS DRAGS MADAME SATÃ, ELKE MARAVILHA, MARSHA P. JOHSON, SYLVIA RIVERA E GLADYS BENTLEY. **Rev. Humanidade e Inovação**, V.8, n 59. Discente no curso de relação internacionais da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Campus Osasco. 2021.

SILVA, R. G. L. B. da, BEZERRA, W. C., & QUEIROZ, S. B. de. (2015). Os impactos das identidades transgênero na sociabilidade de travestis e mulheres transexuais. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, 26(3), 364-372. Disponível em <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i3p364-372>> Acesso em 24 set. 2023.

SIMPSON, Keila. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transexualidade e Travestilidade na Saúde.** Brasília—DF. 2015. Disponível em: <https://bvsm.sau.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf> Acesso em: 21 abri. 2024.

THEODORO, Juliana. O que é ser transexual. **Enciclopédia Significados.** 2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/transexual/>> Acesso em: 24 set. 2023.

William DorseySwann, o ex-escravo que se tornou a primeira dragqueen autointitulada. Ah aventuras na História. **UOL.COM.** Disponível em:<<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/williamdorseywannooexescrvo-que-se-tornou-a-primeira-drag-queen-autointitulada.phtml>> Acesso em: 02 set. 2023.